

Labaredas de fogo

Rosalee M. Appleby

* 1963 - Renovação Espiritual - São Paulo *

ROSALEE APPLEBY

Uns constroem neste mundo com a cabeça — são os intelectuais; outros com as mãos — são os artifices e há aqueles que edificam e laboram com o coração cheio do espírito — são os santos.

Estes fazem para a eternidade e tratam com almas. Dona Rosalee pertence a esta categoria. Buscou a Deus e o encontrou e da sua presença tem esparzido sobre milhares fragrâncias perenes.

Avivamento, um avivamento no Brasil — terra a que sabe amar — é o tema constante de sua vida. Trabalhou como missionária por dilatados anos em nossa Pátria: e um rastro luminoso, constelado de incontáveis vidas — notadamente de jovens — é o legado esplêndido desta missionária que sabe consolar, animar e instruir.

Dona Rosalee — é a súplica murmura oferecida nas agonias da tarde, que o Trono responde com manhãs radiosas para alguma vida, cujo fardo por dona Rosalee foi tomado.

Dona Rosalee — é bandeira e norte seguros para avivamento, mas este Despertamento do povo de Deus que traduz em Santidade ao Senhor e Glorificação do Cordeiro. Sobe o monte e deixa que lá no alto, bem no alto, dona Rosalee descortine uma aurora que abençoa o teu coração de filho — pela leitura de Labaredas de Fogo.

É isto mes mo: Dona Rosalee é uma bênção. Eis tudo.

INTRODUÇÃO

“Tôdas as minhas fontes estão em ti”

- E' pelo Espírito
que o culto deixa de ser uma formalidade exterior
e torna-se uma experiência íntima.*
- E' pelo Espírito
“que o Cristianismo deixa de ser dogma e torna-se
vida e realidade”.*
- E' pelo Espírito
que a religião deixa de ser “uma tradição do pas-
sado e transmuta-se em prática do presente”.*
- E' pelo Espírito
que Jesus cessa de ser histórico e se faz realidade no
coração.*
- E' pelo Espírito
que a Bíblia, mais do que literatura, se torna viva
e eficaz e mais penetrante do que espada de dois
gumes.*
- E' pelo Espírito
que a oração, antes de ser apenas repetição de pa-
lavras, torna-se a Voz do grande Intercessor, inter-
cedendo com gemidos inexprimíveis.*
- E' pelo Espírito
que a igreja deixa de ser um ajuntamento frater-
nal e transforma-se num organismo vivo, coluna e
firmeza da verdade.*
- E' pelo Espírito
que a pregação deixa de ser ética e oratória, tornan-
do-se o recado divino e instrumento de chamados.*
- E' pelo Espírito
que os crentes se transformam em mais do que
membros de igreja, isto é, em cidadãos do Reino,*

intermediários vivos dos propósitos de Deus.

E' pelo Espírito
que o serviço cristão deixa de ser deveres obrigatórios e se transforma em cooperação voluntária e alegre com o grande Administrador.

E' pelo Espírito
que a vida diária deixa de ser uma existência monótona e converte-se numa aventura gloriosa em união com o Segrêdo dêste universo.

E' pelo Espírito
que paramos de andar pela vista e nos movemos, dia após dia, pela fé, como que vendo o Invisível.

E' pelo Espírito
que a vida abundante que Cristo veio trazer fluirá como rios de água viva da vida interior.

E' pelo Espírito
que obras maiores do que estas serão operadas através de nossas mãos, diariamente.

E' pelo Espírito
que enxergaremos as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem.

E' pelo Espírito
que teremos comunhão com o Filho, tornando-nos participantes da natureza divina, e nos apropriaremos dos Seus recursos.

E' pelo Espírito
que o AMOR se distitui de sua aplicação carnal e se reveste da glória divina, derramando no coração propósitos sagrados.

E' pelo Espírito
que os olhos vêem mais do que a letra; os ouvidos ouvem algo além dos ruídos dêste mundo e se tornam possíveis as coisas que não são, como se já fôssem.

E' pelo Espírito
que somos transformados, de glória em glória, na

imagem do nosso Salvador.
 Não por fôrça nem por violência,
 Não por formalidade nem por atividade,
 Não por legalismo nem por lógica,
 Não por eloquência nem por organização,
 Não por dogma nem por discussão,
 mas

PELO MEU ESPÍRITO,
 diz o Senhor dos Exércitos.

Rosalee M. Appleby
 Canton (Mississippi), outubro de 1962.

PREFACIO

O prezado leitor tem em mãos dezesseis capítulos da autoria de D. Rosalee Appleby, veterana missionária de Riehmond no Brasil, hoje aposentada na outra América.

A vida de D. Rosalee precisa ser conhecida por todos os brasileiros, a quem ela muito amou, no puro e santo amor de Nosso Senhor Jesus Cristo. As linhas que abaixo transcrevemos traduzem não somente a sensibilidade da alma poética de D. Rosalee, mas, acima de tudo, o seu coração, que se derramou em consagração e trabalho árduo e dedicado e sacrificial em favor da salvação dos nossos queridos patrícios:

"MEU BRASIL,

TENHO SAUDADES DE TI! TENHO SAUDADES

Do brilho do sol na Cidade Bela. Da claridade depois da chuva. Da variedade de flores na estação do estio. Do tempo da floração do ipê em toda a sua glória. De contemplar o "flamboyant" abrindo as

pétalas às brisas matutinas. Das palmeiras mostrando os seus perfis de frente para o azul.

TENHO SAUDADES

Dos passarinhos em revoada acima da terra negra, asas pelo espaço. Dos seus cânticos no bosque à tarde. Dos beija-flores brincando nas trepadeiras. Das cores que revestem o crepúsculo de encanto. Da hora saudosa ao findar do dia.

TENHO SAUDADES

Das viagens nas estradas e nas vilas. Dos campos virgens e das árvores em festa. Das mulheres lavando sua roupa à beira dos rios ou limpando arroz à porta da cozinha. Dos camponeses cansados voltando às suas choupanas.

TENHO SAUDADES

Dos bairros e das barracas. Da gente humilde e sincera, com seus ideais tão nobres. Das ruas alegres, cheias de crianças. Da mocidade viva e do seu carinho.

TENHO SAUDADES

Das madrugadas belas de intercessão. Das horas santas em comunhão. Da multidão "indo à Casa de Deus, com voz de alegria e louvor". Dos hinos na língua suave de Camões. Das mensagens que abraçavam o coração, levando a alma aos lugares celestiais. Das horas quando foram lembradas as palavras OUTRO LUGAR SENÃO A CASA DE DEUS; E ESTA É A PORTA DOS CÉUS!"

MEU BRASIL,

TENHO SAUDADES DE TI!

Isso nos mostra a alma abrasada de D. Rosalee por um Brasil avivado, um Brasil rendido a Cristo. Foi ela, sim, foi ela que sentiu primeiramente o peso de responsabilidade por um avivamento em

nossa Pátria; por muitos anos arrastou sozinha esse fardo em oração, em agonia; não foi compreendida; assacaram contra ela calúnias e injúrias; nunca respondeu uma palavra contra este e nem contra aquele. Limitava-se a orar por de Jacó: "QUÃO TERRÍVEL É ESTE LUGAR! ESTE NÃO É aqueles que a ofendiam. Além da intercessão constante, D. Rosalee encheu o Brasil de folhetos e folhetos... O assunto? AVIVAMENTO... AVIVAMENTO... Maravilhosos folhetos! Quanta bênção os levou a corações frios e desanimados. Mais de cinquenta folhetos brotaram vivos da pena consagrada de D. Rosalee. Já cumpriram seu glorioso ministério. Muitos já desapareceram. Mas eles devem continuar a sua luminosa carreira. E neste volume reunimos DEZESSEIS dos que julgamos os melhores entre os bons, para que levem na sua mensagem bíblica, profundamente bíblica, as chamas de um poderoso avivamento em nossa Pátria, "antes que venha o grande e terrível dia do Senhor".

São Paulo, 10 de outubro de 1962.

Enéas Tognini

CAPÍTULO I

COMO QUATRO JOVENS TROUXERAM O FOGO DO CÉU À IRLANDA

Na Inglaterra havia uma senhora, membro da igreja que acordou ao fato de que não tinha sido regenerada, apesar de sua religiosidade. Então a graça de Deus inundou sua alma, e trouxe-lhe a transformação. Quando começou a testificar das coisas maravilhosas que Deus tinha feito por ela, os parentes disseram que tinha enlouquecido, e a perseguição obrigou-a a sair de casa. Tornou-se missionária duma Junta Missionária Batista da Inglaterra, e, de casa em casa, na Irlanda, Mrs. Colville pregava a mensagem que lhe trouxera a conversão. Certo dia, falou a uma senhora agonizante e às suas companhias ao redor, a respeito de paz eterna, descrevendo o que significa nascer de novo e afirmando que elas desconheciam esta transformação, estando ainda “em fel de amargura, em laço de iniquidade”. Um jovem, Tiago Mckilken, ouviu suas palavras e sentiu uma profunda convicção de pecado; porém, orgulhoso de seus conhecimentos intelectuais, argumentou sobre doutrina, não querendo admitir sua miséria espiritual. Mas passou semanas em agonia, até finalmente entregar-se a Jesus e começar uma nova vida que impressionou a juventude vizinha. Um amigo seu, Jeremias Meneely, membro da Igreja Presbiteriana, achou presunção de Tiago e testificar de pecado perdoado, mas acrescentou: “Daria tudo neste mundo para ter a certeza de que meus pecados estão perdoados”. Auxiliado por Tiago, Jeremias

e mais outros dois (Roberto Carlisle e João Wallace), que tinham se impressionado, também, com a mudança sobrenatural do primeiro, foram regenerados.

Agora, estes jovens eram bem mais do que simples membros duma igreja morta e ansiavam ardentemente pela salvação de outros, vendo quantos não tinham ainda experimentado da graça salvadora de Cristo.

Uma escola rural, perto de Kells, na Irlanda, foi escolhida para lugar onde os quatro jovens pudessem clamar a Deus, a sós, por um Despertamento, e estudar mais profundamente as Escrituras. Impressionantemente, este verso foi colocado pelo Espírito em seus corações: “I João 2:20 e 27”.

Nas sextas-feiras, cada um levava para o esconderijo um pouco de carvão para a estufa, e sua Bíblia. Baseavam sua fé na soberania do Espírito Santo, na suficiência das Escrituras e no poder da oração. Assim, suplicaram durante três meses por um Avivamento, sem resultado visível. No primeiro dia de 1858, porém, veio-lhes a primeira vitória de suas súplicas, e em todas as noites posteriores houve conversões. No fim do ano, cinquenta pessoas estavam assistindo às reuniões e pediam quase uma só coisa: que o Espírito fôsse derramado sobre eles e em todo o país circunjacente.

“Não deixamos os incrédulos frequentarem, a princípio, pois era uma reunião de fraternidade para crentes. Pedimos o derramamento do Espírito sobre nós e sobre o país. Este foi o grande objetivo, o peso da intercessão. Não permitimos que o grupo dêle se desviasse. O pastor presbiteriano deu-nos apôio, mas muitos zombaram do fato de estarmos pedindo o derramamento do Espírito, e diziam que Ele já havia sido derramado no dia de Pentecoste. Respondemos que Deus bem sabia qual era o desejo e a necessidade de nossos corações, e continuamos a clamar até que veio o poder”.

Certos livros estudados fizeram muito pela difusão do Avivamento: “A vida de Jorge Muller”, “Vida de McCheyne” e “Palestras sobre Avivamento”, por Finney. Houve, depois, não somente reuniões de oração para os crentes, pois até nos lares não havia mais lugar para as multidões de pecadores que chegavam. Conversões humildes e alegres multiplicavam-se. Havia na vizinhanças dezesseis reuniões cada noite.

“Um despertamento para o horror do pecado, convicção, iluminação da alma para o conhecimento do Salvador glorioso e conversões — tudo foi operado pelo Santo Espírito na comunidade de Conner, durante deztoito meses”. O Avivamento na América começou em 1857, e também em Conner; e ainda, por coincidência, dois jovens usados em cada um desses despertamentos tiveram sua conversão no ano anterior.

Durante esse Avivamento, como disse um pregador da época, Deus deixou de ser apenas teologia e tornou-se uma realidade presente; a falta da realidade e da experiência de Deus, era, de fato, uma infidelidade, ou a explicação para cada vida de pecados, indiferente e impiedosa. Cristo, durante aquela época, graças à operação que somente podia ser atribuída ao Espírito tornou-se muitíssimo real. (João 15:26 e I Cor. 2:11 a 13).

RELATÓRIO DO AVIVAMENTO EM BELFAST,

pelo Rev. Hugh Hanna.

“Durante muitos meses, na igreja da Rua Jorge (Presbiteriana), um grupo fiel clamava a Deus todas as noites. Esperavam, como aquêles do passado, “a consolação de Israel”. A igreja superlotava-se; todo o espaço era ocupado dentro e fora; milhares de almas eram impressionadas solenemente pela verdade. Não raras vêzes, havia pessoas que viajavam cinqüenta quilômetros com o

único objetivo de buscar a Deus. Naquele tempo, cerca de oitocentas almas foram visitadas pelos pastôres e oficiais da igreja, sendo despertadas e experimentando a convicção do pecado. A população foi-se vivificando totalmente. As igrejas ficavam abertas para o benefício de milhares que se congregavam com ansiedade profunda de ouvir a Palavra. Não houve, talvez, na cidade, uma só igreja evangélica cuja freqüência aos cultos não se tornasse maior. Antes, o ganhar a atenção do povo para o evangelho era muito difícil, mas agora os ouvidos estavam abertos e atentos. Onde quer que pregasse um ministro, teria êle um grande auditório, e a maioria escutava com atenção e reverência. E' impossível negar que havia uma grande mudança no caráter da sociedade em geral. Multidões convertiam-se genuinamente, e todos os dias vinham a nós pessoas falando num êxtase de gôzo celestial, — da mesma luta que outros estavam experimentando haviam achado o precioso Salvador”.

ELEMENTOS EM CONEXÃO COM O AVIVAMENTO

1. Convicção profunda de pecado, a qual se tornou tão terrível que ninguém podia trancá-la no coração.
2. Conflito severo contra Satanás.
3. Gôzo extraordinário na Palavra de Deus.
4. Abundância de louvor.
5. ORAÇÃO FERVOROSA — Alguém deu à intercessão do tempo três características: fervor, fluência e freqüência.
6. Alegria inefável. Certeza da salvação acompanhada do “gôzo inefável e glorioso”.
7. Santidade Bíblica: convertidos odiaram o pecado; não somente isto; abandonaram-no também.

8. Maior freqüência à Casa de Deus. Às vèzes, a congregação era despedida seis vèzes, mas o povo não ia embora.
9. Amor intenso, uns pelos outros e pelos perdidos. O desejo de estar no ambiente da igreja com os outros crentes era intenso.
10. Paixão pelas almas. "A compaixão pelos pecadores e o desejo de glorificar a Cristo, levando-lhes a salvação, não podiam ser contidos."

No prefácio do livro que descreve êste Avivamento, disse um professor da Faculdade Teológica Presbiteriana de Ulster: "Durante o maravilhoso ano de 1859, o cálculo de cem mil decisões ao lado de Cristo é pequeno". Pastor após pastor testificaram que as conversões das pessoas eram genuínas e permanentes. Um dèles disse: "Não conheço um só caso de alguém que se manifestasse e depois tenha voltado ao mundanismo".

"Os benefícios em qualquer sentido eram incalculáveis. Estudos bíblicos e reuniões de oração inumeráveis eram realizados no distrito. A transformação na vizinhança era tremenda. Nas horas vagas, antes usadas para divertimentos mundanos, nos quais havia muita blasfêmia, agora o nome de Deus era ouvido com reverência, de todos os lábios".

A BASE FUNDAMENTAL DO AVIVAMENTO

O autor do mesmo livro dá-nos sete colunas fundamentais que foram responsáveis pelo Despertamento:

1. A pureza da Igreja.
2. A infalibilidade das Escrituras — tomaram mensagens bíblicas, baseando sua fé nas promessas da Palavra.
3. A deidade de Cristo — honraram a Jesus como o Filho de Deus, o único Salvador.

4. A personalidade do Espírito Santo — todo o movimento se baseou no reconhecimento do Espírito e na absoluta submissão a Êle; imperou a realidade de que "não é por fôrça, nem por violência mas pelo Espírito". Sòmente um reconhecimento correto da Pessoa do Espírito e de Seu lugar soberano na igreja pode preparar o caminho para uma demonstração de Seu maravilhoso poder.
5. A realidade do Novo Nascimento — o redescobrimto e nova ênfase da verdade de que homens e mulheres da raça de Adão podem ter certeza de sua salvação pela graça de Cristo, e que tal coisa tem sido a base de qualquer Avivamento genuíno.
6. A vitalidade do testemunho pessoal — o testemunho de Mrs. Colville moveu Tiago McKilken, e o testemunho dèste tocou na vida de mais três jovens. Os novos convertidos, como os apóstolos da antigüidade, podiam dizer: "Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido". Uma experiência genuína compartilhada com outros é a principal fonte de poder para acordar.
7. As possibilidades de intercessão — o que Deus fêz por intermédio de Jorge Muller — inspirou os quatro jovens a lutar com Deus em súplicas fervorosas. Convenceram-se de que aquilo que o Altíssimo fêz por Muller faria por êles também, se aprendessem o segredo da oração. O Despertamento na Irlanda nasceu e continuou em súplicas que prevaleciam. O que afirmou João Wesley ficou provado: "Deus não faz coisa alguma senão em resposta a orações".

De "The Fifty-nine Revival", Paisley.

CLUBE DE SANTIDADE

Este pequeno grupo se reunia inicialmente aos domingos à noite e, depois, duas vezes para estudo da Bíblia e discussão. Finalmente eles se reuniam todas as noites. Separavam dois dias por semana para orar e jejuar. Cada membro devia pôr sua consciência diante destas normas que eles estabeleceram:

1. Tenho eu aproveitado toda oportunidade de fazer o bem e evitar o mal?
2. Tenho eu reservado qualquer coisa, que me pareça por demais valiosa, para servir meu próximo?
3. Tenho eu usado, pelo menos, uma hora durante o dia para falar com alguém?
4. Tenho explicado a outros o que religião é e o que não é, redescobrimo a imagem de Deus?
5. Tenho persuadido todas as pessoas possíveis a assistirem às reuniões de oração e sermões?
6. Depois de cada visita feita, tenho perguntado a meu companheiro: "Falei qualquer coisa errada?"
7. Quando alguém pediu-me conselho, será que eu fiz tudo para ajudá-lo?
8. Tenho eu me regozijado com meu próximo e para ele?
9. Tem sido a boa vontade o motivo de todas as minhas ações para outros?

O PRIMEIRO DIÁRIO

O primeiro diário de João Wesley, escrito durante os anos de Universidade, registra estas resoluções:

REGRA GERAL

Quando contemplar qualquer dever, considerar como Deus o faria e imitar Seu exemplo.

CAPÍTULO II

WESLEY, UM JOVEM QUE MUDOU O DESTINO DE SUA PÁTRIA

Um vale em trevas, mas no outro lado da montanha o fulgor do sol nascente! As muralhas duma época sombria muitas vezes se tornam "as fronteiras duma etapa gloriosa". O Rev. Ryle assim descreve a Inglaterra no tempo em que nasceram os Wesleys: "Esta hora foi a mais escura que a Inglaterra já experimentara em trezentos anos. Uma condição mais deplorável na religião, na moral e nas idéias é difícil imaginar. Quase não havia mais pregação sobre as doutrinas básicas do Cristianismo: a reconciliação com Deus pelo sangue de Jesus, a obra de Cristo e o Santo Espírito. Usualmente os sermões eram boas palestras sobre moral, sem qualquer poder de vivificar, converter ou santificar almas perdidas".

Justamente *em tal ponto como este*, Deus escolhe um homem, prepara-o na fornalha do sofrimento, treina-o, disciplina-o com derrotas e fracassos, até ele aprender sua insuficiência e a riqueza dos recursos de Deus.

Na plenitude dos tempos, Deus estendeu Sua mão sobre os filhos amados da nobre Suzana, mãe consagrada, valente e cuidadora em educar sua numerosa prole.

Na grande Universidade de Oxford, João e Carlos começaram a estudar, mas poucos compreenderam a nobreza dos filhos de Suzana.

Organizaram naquela Universidade, entre estudantes que escarneciam do que é santo e puro, um

REGRAS PARA EMPREGAR O TEMPO

1. Começa e termina cada dia com Deus; não durma demais.
2. Sê diligente no teu trabalho.
3. Emprega todo o tempo vago em religião, se puder.
4. Evita escarnecedores e intrigantes.
5. Evita a curiosidade, o desperdício de tempo e a sabedoria vã.
6. Sonda cada noite teu próprio coração.
7. Nunca deixes passar um dia sem separar, pelo menos, uma hora para o culto devocional.
8. Foge de tudo que é impuro. Sexta-feira, 26 de março: Descobri pensamentos indignos durante a hora do culto individual e uma inclinação para: a) Maneiras frívolas. b) Hábito de escutar conversas ociosas, leituras que não edificam. c) Ociosidade e falta de amor ao culto devocional.

ACHO NECESSÁRIO:

Buscar viver com mais seriedade.

Evitar companheiros vaidosos e frívolos.

Lembrar, com temor, da presença de Deus.

Evitar toda ociosidade.

Resistir à concupiscência logo no início, não brincando com o pecado, cortando-o logo dos pensamentos, divertindo-me com meus companheiros.

Orar fervorosamente e freqüentemente.

Mais tarde, João Wesley escreveu sobre sua saída de Oxford: — “Dois moços amigos, sem nome, poder ou fortuna, saíram da Universidade com princípios totalmente diferentes do povo em geral para combater contra todo o mundo, contra preconceitos de toda espécie: Seu primeiro princípio atacava diretamente o pecado e o segundo atingia a presunção e a vaidade.”

Assim eles tentaram uma reforma, não de opiniões, mas de vida, de toda qualidade de vício, de tudo que era contrário à justiça, misericórdia e verdade. Por isto... todos olharam, para eles, tratando-os como se fossem cães hidrófobos.

Mas os irmãos Wesley tinham de aprender que é impossível atingir santidade de vida por normas preestabelecidas, pela instrução ou qualquer esforço próprio. Foram como missionários à América do Norte trabalhar entre os índios, e apesar da sua cultura e código moral, fracassaram miseravelmente. Deus deixou estes dois jovens tão idealistas serem derrotados e sentirem como somos impotentes em nossa força e como precisamos de um poder que não é nosso para sermos vitoriosos. Sentiram a miséria de suas condições.

Escreveu Wesley no seu jornal, neste tempo: “Aprendi depois de ir aos fins do mundo, que estou destituído da glória de Deus, que meu coração é inteiramente corrompido e abominável, que minhas obras, meu sofrimento e minha justiça não podem me reconciliar com um Deus ofendido. Quero a fé que me faz dizer: “*Não vivo eu... mas Cristo vive em mim*”. Desejo a fé onde o *Espírito testifica com meu espírito*, que sou filho de Deus.

WESLEY DESCOBRIU A CHAVE DA VITÓRIA

Quando chegamos ao fim de nós mesmos, contritos e convictos de que não podemos fazer coisa alguma, mas que a vitória está em Cristo e seu Espírito, estamos perto do triunfo.

Os Moravianos ensinaram aos Wesleys o segredo. Em 24 de maio de 1738, João foi realmente convertido. No último dia deste ano recebeu a plenitude do Espírito. É melhor usar suas próprias palavras: “Mais ou menos às 3 horas da manhã, perseverávamos em súplicas fervorosas, quando o poder de Deus desceu sobre

nós de modo que choramos com grande gozo e muitos caíram por terra, atônitos. Todos começaram a dizer como se fôsse uma só voz: "*Louvamos a Ti, Ó Deus, reconhecemos que tu és Senhor*".

Lecky, em sua "History of Morals" fala sobre o lugar onde Wesley foi transformado: "O que aconteceu nesta salinha teve maior significação para a Inglaterra do que tôdas as vitórias de Pitt por terra e mar". Sim, e podia ter acrescentado que o valor dos Wesleys e Whitefield foi acima do valor de qualquer rei ou estadista do Império Britânico.

A Inglaterra contemporânea ainda sente a influência do avivamento para o qual João Wesley deu a sua vida. Este país foi salvo dum revolução semelhante àquela da França, as ondas do mal foram contidas, os muros consertados e as correntes purificadoras daquele santo movimento são sentidas ainda hoje. O Clube de Santidade dos estudantes de Oxford não foi em vão. Seus raios brilharam sobre uma nação durante os séculos vindouros.

O heroísmo dos filhos da nobre Suzana é um dos mais belos da história.

Dois jovens pobres, nascidos em um lar piedoso, honraram seu Deus perante uma Universidade de escarnecedores. Zombados, desprezados, mas permanecendo firmes como vendo o invisível, buscando um ideal mais almejado do que a popularidade pessoal. Como Daniel, honraram o verdadeiro Deus num dia de trevas. Como Moisés, "escolheram antes ser maltratados... por um pouco de tempo do que ter o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito".

Assim, Deus preparou João Wesley ali na Universidade de Oxford, na fornalha do sofrimento, de modo que todos os fariseus religiosos mais tarde não puderam deter seu serviço glorioso, a sua marcha triunfante con-

tra os males da sua época. E Wesley, com Deus, mudou uma nação e rasgou estradas novas para o destino dum povo. Não só a Inglaterra, mas as Américas sentiram a influência de sua vida grandiosa que recusou deixar-se vencer pelas ameaças ou pelos preconceitos dos homens.

Parece que dos lábios d'ele saíram estas palavras: "Dá-me dez homens que nada odeiem senão o pecado, que nada temam senão Deus e que nada busquem senão almas perdidas, e eu transformarei o mundo em chamas".

Hoje em dia em nossos colégios Deus tem homens desta fibra, jovens que estão na fornalha de lutas e sofrimentos, preparando-se para serem arautos de um novo dia, labaredas ardentes num mundo frio e incrédulo, chamas purificadoras para avivarem a nossa querida Pátria.

CAPÍTULO III

A VIDA ABUNDANTE DE B. H. CARROLL

B. H. Carroll, o gigante entre os maiores cristãos, deste século, faleceu em 1914, depois de pastorear por quase trinta anos a Primeira Igreja Batista de Waco, Texas. Mantinha correspondência com os estudantes de Baylor University. Foi o fundador do Southwestern Baptist Theological Seminary e autor de mais de trinta livros, incluindo comentários sobre a Bíblia.

A CONVERSÃO NAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS

“Quando contava vinte e dois anos, jurei que nunca mais voltaria a uma igreja. Meu pai falecera na crença de que eu estava perdido. Minha mãe (quando é que a mãe abandona o filho?) veio a mim certo dia e pediu-me, pelo amor que eu lhe devotava, para assistir a mais uma reunião. Houve uma série de conferências, no outono de 1865. Não senti, porém, o menor interesse por elas. Gostei dos hinos, mas a pregação não me impressionou de modo algum”.

“Mas um dia — nunca posso esquecer-lo, — foi num domingo às 11 horas. O modesto tabernáculo estava superlotado. Eu me encostara às minhas muletas, suportando indiferentemente a pregação, do lado de fora. O pregador fracassou. Não havia para mim qualquer mensagem no sermão. Quando ele desceu do púlpito, esperei que nos exortasse como sempre o fazia. Mas quando grande foi minha surpresa quando ele iniciou uma série de perguntas que pareciam dirigidas somente a mim. “E vós, que estais rejeitando o Evangelho, escarnecendo de nós povo humilde, que tendes? Respondei honestamente

diante Deus. Tendes encontrado alguma coisa de valor onde estais?”

Meu coração disse, imediatamente: “Nada debaixo do céu, absolutamente nada”.

O pregador continuou: “Há algum outro valor na vossa esfera de atividade que valha a pena experimentar?”

Outra vez meu coração afirmou: “Nada, absolutamente nada. Já experimentei todas as estradas do mundo e elas só conduzem ao abismo e à perdição”.

“Então continuou ele, admitindo-se que não haja valor naquilo que estais seguindo, se há um Deus, não deve haver alguma coisa de valor em alguma parte? E, se houver, porventura não estará ela aqui? Estais dispostos a experimentar para crer? Tendes a honestidade e a coragem necessárias para a prova? Não estou pedindo que leiais qualquer livro, nem busqueis testemunhos ou façais sacrifícios em exaustivas romarias. Este caminho é longo demais e o tempo urgente. Estais dispostos a tomar uma iniciativa, começando uma prova prática e experimental, sendo vós mesmos os juizes do resultado?”

Estas perguntas sensatas e convincentes tocaram-me profundamente, mas não entendi o teste.

O pregador continuou: “Meu teste é baseado em dois trechos das Escrituras: João 7:17 e Oséias 6:3. Pela primeira vez os entendi. Nunca ouvira antes a exposição do primeiro tão exata como ele a deu. Explicando o trecho *Se alguém QUISER FAZER a vontade dêle*, demonstrou que o conhecimento da vontade de Deus depende de nossa disposição interior ou do desejo íntimo de obedecê-la e realizá-la. Deus está pronto a revelar Sua vontade àqueles que desejam executá-la.

Do outro trecho também recebi nova luz: “Conhecamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor”. Isto significa que, o conhecimento verdadeiro é obtido pela per-

sistência em buscá-lo, e não pelas investigações temporárias e inconstantes.

Quando o pregador convidou os que quisessem submeter-se a um teste experimental para chegar à frente e, apertar-lhe a mão, fui imediatamente. Não esperei pela emoção que o convite despertaria na congregação. Minha incredulidade e atitude hostil eram conhecidas na vizinhança, de modo que minha ida à frente causou grande sensação. Alguns chegaram até a gritar de alegria! Com o intuito de evitar qualquer equívoco, eu me levantei e disse que não estava convertido; que talvez eles estivessem interpretando erroneamente minha decisão de atender ao apêlo do pregador; que o meu coração permanecia tão frio como gelo. Expliquei que, aceitando a sugestão do pregador, estava disposto a fazer um teste sobre a verdade e o poder da religião cristã. Confessei que estava pronto a perseverar na experiência até que uma solução verdadeira fôsse encontrada. Estas palavras acalmaram a todos.

As conferências encerram-se sem qualquer mudança em mim. O último sermão terminara e a despedida fôra feita. A congregação ia-se dispersando. Algumas senhoras permaneceram perto do púlpito, cantando. Senti que meu teste já havia sido feito sem que qualquer solução para meu problema fôsse encontrada. Fiquei, atraído pela música, e ouvi:

“Ó terra de descanso entre as estrêlas no ar,
Na saudade de ti, neste anseio em que vivo,
Quando o instante feliz em que irei descansar?”

VEM A MIM

“Este hino impressionou-me profundamente. A música era tão suave como roçar de asas de anjos. De súbito, vieram-me à mente, como luz do céu, estas palavras de Jesus: “Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” Não via Jesus

com os meus olhos, mas tinha a impressão de que O contemplava diante de mim, olhando-me com terna compreensão. Parecia repreender-me por ter ido a tódas as outras fontes em busca do descanso, menos à verdadeira fonte. Agora Ele estava apelando e convidando-me para ir a Ele. Repentinamente, de uma vez para sempre, lancei-me aos Seus pés, sem reservas. E naquele instante encontrei o descanso que perdura até hoje.

Não falei públicamente sobre a mudança que se operou em mim, mas passei uma noite gozando-a e imaginando se ela ainda estava comigo até a madrugada. Raiou a aurora e ela ainda estava, mais brilhante que os raios do sol e mais doce que o cantar dos pássaros. Então, pela primeira vez, entendi a palavra das Escrituras que muitas vêzes ouvira mamãe repetir”.

O REVESTIMENTO DO ESPÍRITO

O Dr. Carroll, falando acerca da plenitude do Espírito no viver e no servir, relata, no livro “The River of Life”, p. 160, o seguinte fato:

“Três homens tinham concordado em estudar o Novo Testamento e todos os ensinamentos nêle contidos a respeito do Espírito Santo. Depois de metucioso estudo, todos os três chegaram à conclusão de que, quando o crente recebe o dom do Espírito Santo, êsse fato importa numa transação definida; que nessa transação aquêle que recebe tem certas obrigações a cumprir; que essa transação é tão definida como a fé em Cristo. Que o crente tem que crer no Espírito da forma como creu em Cristo; e que, pela fé, êle deve receber o Espírito como recebeu Cristo.

Depois dessa ilação, um dos três disse: — Estou certo de que ainda não recebi a plenitude do Espírito.

— Por que dizes isso? inquiriu-lhe o outro.

— Porque não percebo as Suas manifestações. Confio em Jesus Cristo como meu Salvador, estou converti-

do, mas minha vida cristã deixa muito a desejar. Não tenho alegria bastante no meu coração. Desejo senti-la de maneira mais intensa. E, além de tudo isso, não tenho, absolutamente, nenhum poder.

— És sincero nesse anseio do coração por esse dom que te encherá de alegria e poder em relação a Deus e aos homens? perguntou-lhe o outro.

— Sim.

— É somente alegria o que está buscando?

— Não, não é isso; parece-me que o meu testemunho de crente tem pouco valor. Não exerço nenhuma influência sobre as outras pessoas. Não tenho podido orar como desejaria fazê-lo. Quando estou orando não tenho aquela sensação de estar em contato com Deus.

— Gostarias de gozar essa comunhão? perguntou-lhe o outro.

— Por certo.

— Estarás disposto a fazer exatamente o que a Bíblia manda para alcançar esta vitória?

— Estou.

— Começarás agora mesmo?

— Pois não.

Conheci bem esse caso. Posso acrescentar ainda que eu era uma dessas três pessoas. Se quisesse, poderia citar os nomes das outras, mas não o farei.

Aquêle homem lutou durante três semanas, desesperadamente, purificando-se para ser digno de receber o Espírito; levando a sua fé até o ponto de aceitar a promessa e jactais abandoná-la. Gastou três semanas nessa labuta, mas a questão de tempo pouca diferença faz. Não precisaria ter demorado tanto, do mesmo modo que um homem não precisa de um mês para aceitar Cristo; mas algumas pessoas alcançam essa experiência desse modo, e a êle custou três semanas estar pronto. Entretanto, uma coisa é certa: êle recebeu o dom do Espírito, o qual lhe trouxe alegria consciente e eterna,

dando-lhe um poder que não trocaria por toda riqueza do mundo”.

Na explicação que Dr. Carroll dá sobre esta vitória, no seu livro encontramos:

“Todo crente é completo em Cristo, isto é, quando recebemos Cristo, somos herdeiros de toda a herança que Cristo tem para nós. Mas somente pelo Espírito é que podemos nos apoderar de qualquer parte desta herança. Tomamos posse desta herança, bênção por bênção, à medida que temos capacidade para isto. Todas as bênçãos são garantidas a nós por meio de promessas. Pela fé temos de lançar mão e nos apropriar de cada uma delas.

1. Todas as dádivas, graças e bênçãos da salvação são dadas a todos os crentes por meio de Cristo.

2. Aceitando Cristo, temos direito a todas elas.

3. Todas estas bênçãos são asseguradas pelas promessas de Deus.

4. Nenhuma delas é conseguida por nós sem que o Espírito Santo nô-las aplique.

5. Esta aplicação não é feita de uma só vez e nunca devemos presumir que a possuímos sem que nos apropriemos dela.

6. O crente é levado pelo Espírito a pedir em oração, reclamar, esperar e lançar mão de cada bênção, uma por uma.

Sim, eu afirmo que o crente tem de reclamar seu direito e pedir a realização da promessa. Êle tem de pedir e esperar; e, por um ato especial de fé, lançar mão e se apropriar dela. Desta maneira Deus a cumpre.

Há certas promessas divinas que os crentes desta igreja e muitos outros têm o direito de gozar por terem aceito Cristo, mas jamais as gozaram e estão falhando em possuir essas bênçãos, e isto lhes rouba a alegria e o poder cristão. A falta de alegria e poder cristão não

só desonram Cristo, diminuindo Sua riqueza e graça mas rouba a luz e a influência dos crentes.

O que estamos considerando agora é uma bênção para o cristão — o homem convertido, não para fazê-lo um filho de Deus — mas porque êle já é filho de Deus, como no caso idêntico de adoção do Espírito. “E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de Seu filho, que clama: Abba, Pai”.

Disse ainda o Dr. Carroll, em seu livro sobre o Espírito Santo: “Minha pregação de hoje forçosamente seria vã sem o Seu sêlo; não ousaria esperar êxito com palavras persuasivas de sabedoria humana. Quero dizer que o culto de hoje seria bronze que soa e cimbalo que tine, se não realizado com demonstrações do Espírito e do poder. Êle é o Vigário de Jesus Cristo, e, portanto, Seu mais leve murmúrio de aprovação, ou Seu mais breve olhar de encorajamento devem significar, e de fato significam (Deus julgue da verdade das minhas palavras), mais que os aplausos de todo o universo ou todos os elogios que jamais partiram de lábios humanos”.

CAPÍTULO IV

A VIDA IMORTAL DE DAVID BRAINERD

“Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira”.

Talvez nenhum outro missionário tenha feito tanto em inspirar grande número de pessoas à entrega de suas vidas, em resposta à chamada de Deus, como David Brainerd, o apóstolo ao índio americano. Dêle, diz o dr. A. J. Gordon: “William Carey leu a história da sua vida e ficou tão comovido que foi à Índia. Quando Henry Martyn leu a mesma história, foi também impulsionado por ela a ir à Índia. Payson leu-a e disse que nunca ficara tão impressionado na vida, Murray Mc Cheyne também foi poderosamente impulsionado por ela. Wesley, ansioso para conservar o zêlo do seu povo, aconselhou: “Deixai cada pregador ler cuidadosamente a vida de David Brainerd”.

David estudava na Universidade de Yale. Aproximava-se o tempo de receber as honras mais altas, quando houve um avivamento espiritual no Colégio.

No seu entusiasmo de moço inexperiente, expressou uma opinião sobre certo professor mais formal que espiritual. Embora pedisse perdão, não o obteve, e o fato causou a sua expulsão. Isso quebrantou o coração do jovem sensível, mas o levou para mais perto de Cristo. No seu diário, posteriormente, encontrou-se escrito o seguinte: “Creio que nunca minha alma foi levada à intercessão pelos inimigos tanto como nesta noite. Travei uma luta terrível com o Senhor em favor dos meus inimigos e nunca desejei mais do que agora viver para

Deus e ser inteiramente consagrado a Ele. Quero gastar a minha vida em Seu serviço e para a Sua glória”.

Depois David teve uma experiência inexprimível, de tão maravilhosa, da presença de Deus e de inteira e confiante submissão à Sua vontade. O sacrifício que esse nobre jovem fez para Cristo é melhor compreendido através de seu diário. (Ele nunca supôs que o diário fôsse publicado. “Minhas circunstâncias são tais, que não sinto confôrto de espécie alguma senão em Deus. Vivo neste deserto solitário onde não há uma só pessoa com quem possa conversar em Inglês, uma só pessoa crente a quem eu possa abrir-me e divulgar as minhas tristezas espirituais, e com quem orar. Minha dieta principal é milho cozido, fritadas, pudim, etc. Durmo em um fardo de feno. Meus trabalhos são árduos e extremamente difíceis”.

Que tristeza pensar nesse distinto jovem andando pelas florestas primitivas da América Colonial, e passando noites inteiras em oração. Uma vez, tendo ouvido dizer que os índios iam realizar uma festa idólatra, passou a noite em tal agonia de súplica, que quando se levantou dos joelhos mal podia ficar em pé. No seu diário, êle diz: “Tôdas as coisas terrestres se desvaneceram e parecia que nada mais tinha importância, senão a santidade do coração e da vida, e a conversão dos selvagens. Todos os seus cuidados, mêdo e desejos, que provinham da natureza terrestre, desapareceram como o sôpro do vento. Eu desejava ardentemente que Deus tivesse NOME entre os indígenas. Apelei-Lhe com a maior liberdade, e Êle sabia que eu O preferia acima da maior alegria humana. Eu não tinha mais nem noção de entusiasmo por êste mundo, e tampouco dava importância a como ou onde vivia, ou que provação passaria enquanto pudesse ganhar almas para Cristo”.

E Deus manifestou a Sua glória entre os índios, em resposta à oração de David, e muitos se converteram.

Sôbre esse exemplo êle relata: “Fiquei pasmado com a influência que se apoderou do povo. Todos eram quase como uma só pessoa, orando e rogando a misericórdia em tôda parte da casa... A preocupação de cada um era tão grande que ninguém reparava em volta de si; cada qual orava espontâneamente por sua própria pessoa. Foi um dia, estou certo, em que Deus fez muito para destruir o reino das trevas entre êste povo”.

David morreu muito jovem, na casa de seu grande amigo Jônatas Edwards, o avivalista mais notável da sua época. A filha dêste, Jerusha, por quem êle tinha grande afeto, muito sofreu por causa de sua enfermidade. Algumas horas antes de partir, David fitando Jerusha, disse: “Querida, estás pronta a despedir-te de mim? Sinto-me bem conformado em te deixar, não somente a ti, mas a todos os meus amigos. Estou pronto a deixar o meu querido irmão João, embora o ame acima de qualquer ser vivente. Já entreguei todos os meus amigos a Deus, e posso deixá-los com Êle. No entanto, se não tivesse a certeza de encontrá-la um dia e ser feliz no outro mundo, não suportaria partir. Passaremos juntos uma feliz eternidade”.

Quase quatro meses depois Jerusha faleceu, e foi sepultada a seu lado. Aquela menina atraente, de apenas dezoito anos, em seu leito de morte, expressou que, em seus anos de vida, “nunca desejara fazer coisa alguma senão o bem e viver para Deus, realizando o que pudesse promover a Sua glória”.

A última oração de David, de que temos conhecimento, foi pela influência do divino Espírito sôbre os ministros de um modo especial. Seu último conselho ao seu irmão João foi que êle se tornasse o seu substituto e se esforçasse por obter abundância da graça do Espírito de Deus no coração.

O segredo dessa vida maravilhosa, cuja influência subsiste há mais de dois séculos (êle morreu em 1747)

estava na sua absoluta consagração à vontade de Deus. Perto do fim da vida, êle disse: "O meu céu é agradar a Deus e glorificá-lo, é dar tudo a Êle e ser consagrado ao seu serviço. Isto é o céu que almejo. Esta é a minha religião. Tivesse eu mil almas e, se valessem alguma cousa, daria tôdas a Deus".

(Cada crente um intercessor por um avivamento).

CAPÍTULO V

JORGE WHITEFIELD, PRÍNCIPE DOS PREGADORES AO AR-LIVRE

Era pouco compreendida a necessidade de regeneração no tempo em que nasceu Jorge Whitefield. A confusão sobre êste assunto trouxera declínio moral e espiritual aos campos chamados cristãos; mas Deus, como tem sempre feito nas horas mais escuras da história, levantou seus arautos em diferentes lugares para um Despertamento Espiritual: um Jonatas Edwards na América, David Brainerd para os índios, um Zinzendorf na Alemanha, os Wesley e Whitefield na Inglaterra. O Todo-poderoso trouxe iluminação espiritual, regeneração e poder a fim de equipar êsses vasos modelares para o tempo crítico em que viviam.

NOVA VIDA EM CRISTO

Jorge Whitefield era um dos do grupo famoso que pertencia ao CLUBE SANTO de Oxford, Inglaterra, e que desejava profundamente alcançar o alvo do viver santo e serviço frutífero, mas através de austeridades, regras e boas obras. Um dia, Wesley deu-lhe um livro chamado "A Vida de Deus na Alma do Homem", no qual o autor ensinava que as obras não são o verdadeiro caminho, mas "a verdadeira religião é união da alma com Deus, a experiência de Cristo em nós". Disse êle: "Um raio de luz divina instantaneamente brilhou em minha alma, e a partir daquele momento, nunca até então, conheci que eu me devia tornar nova criatura". Após longa luta, Whitefield experimentou a vitória, a qual assim êle descreve: Oh! como daquela alegria, gôzo

indizível, prazer repleto de imensa glória, foi minha alma cheia, quando o pêso do pecado se desprende de mim! Um sentimento profundo de amor perdoador de Deus e firme certeza de fé caiu sobre minha alma amargurada! Certamente era o dia de meu desposório, um dia que ficaria para sempre em minha memória. No princípio, as minhas alegrias semelhavam-se à cheia da primavera; para assim dizer, transpunham os barrancos. Aonde quer que fôsse, não podia deixar de cantar em voz alta hinos favoritos; depois elas tornaram-se mais firmes, louvado seja a Deus! Salvo poucos intervalos casuais, têm habitado e aumentado em minha alma, desde então. Assim terminaram os dias de meu lamento. Após longa noite de deserção e tentação, a estrêla que antes eu vira à distância começou a aparecer outra vez, e a estrêla da manhã ergueu-se em meu coração”.

CHAMADA AO MINISTÉRIO

Jorge sentia-se chamado para o ministério, mas se achava indigno de tal chamada. “Muitas vezes tenho estado em agonia de oração, quando convicto de minha insuficiência e inaptidão. Lembro-me de uma vez, em Gloucester: Olhei pela janela, quando estava ali, e passei os olhos ao longo da rua. Eu conheço também o leito e o assoalho onde me prostrei e exclamei: “Senhor, não posso ir! Sou indigno de pregar em teu grande nome”.

No dia de sua consagração ou ordenação ao ministério, Jorge Whitefield submeteu-se inteiramente a Deus, e desde então pregou com grande unção e poder. Assim fala sobre sua ordenação: “Confio em que respondi a tôdas as perguntas, do fundo do meu coração. Espero que o bem das almas será o meu único princípio de ação. Venha o que vier, vida ou morte, de hoje em diante viverei semelhante a alguém que neste dia estivesse na presença dos homens e dos anjos. Se eu mesmo terei a honra de achar-me a mim mesmo pri-

sioneiro do Senhor, não sei; mas, na verdade, meu caro amigo, clamo ao céu e à terra como testemunhas de que, quando o bispo pôs as mãos sobre mim, dei-me para ser mártir por Cristo, que foi pendido da cruz por mim. Conhecidos d'Ele são todos os eventos futuros e contingências. Lancei-me como cego e confiado, sem reservas, às suas potentes mãos”.

De Whitefield, caixeiro de botequim, rapaz tirado do coração deste negócio que era a ruína do povo. Deus fez um cruzado de eloquência torrencial.

A primeira tarefa foi arrebatrar a religião das mãos paráliticas de uma instituição moribunda e amaldiçoada com acadêmica intolerância. Um simples rapaz, arrogando-se o oráculo da igreja, com aparente vaidade e insultando intoleravelmente o complacente clero do tempo! Isto foi a obra de Whitefield, a bem sucedida aerificação dos modos comuns da vida inglesa, com os ventos da religião verdadeira e poderosa. Esta religião, livre das escuras naves e criptas onde esteve por tanto tempo aprisionada, enclausurada, derramou-se como vivificantes ventos através dos campos e colinas, pelas entradas e beços, casas e ruas, pelas minas e fábricas das novas cidades industriais, pelas crescentes metrópoles, forte e poderoso evento do Espírito, destinado a soprar sobre aquelas cidades.

PLENITUDE DE VIDA

Whitefield, juntamente com os Wesley e outros, reunia-se para oração e a busca da plenitude em Cristo. Continuaram até que se ateou vivamente o fogo. “Cerca das três da madrugada, enquanto continuávamos em oração, o poder de Deus veio poderosamente sobre nós, de modo que muitos gritaram de inextinguível gozo, e muitos caíram por terra. Logo que nos recobramos um

pouco dessa perturbação na presença da Sua Majestade, exclamamos a uma voz: "Louvamos-Te ó Deus, reconhecemos-Te como o Senhor!".

DESPERTAMENTO ESPIRITUAL PREVISTO

Cinco dias depois disto, oito ministros de Jesus Cristo, que Deus, em Sua providência, havia juntado, encontraram-se em Islington para considerar a situação; e depois de muita oração e discussão partiram às primeiras horas da madrugada, na convicção de que realizariam grandes coisas. Havia muita influência divina entre nós. Assim nasceu o avivamento na atmosfera pentecostal.

SEUS MINISTROS... LABAREDA DE FOGO

No primeiro sermão, após essa consagração ao ministério, houve uma queixa de que Whitefield fizera enloquecer 15 pessoas.

Num tempo em que qualquer viagem era muito difícil (Jorge tinha um organismo débil), atravessou o Atlântico 13 vezes, pregando a auditórios de 10 a 50 mil ouvintes. Avaliou-se que êle pregara uma média de 10 sermões por semana, durante 34 anos. Perseguições, escárnio dos homens, dificuldades nas viagens, oposição e incompreensão nada o impedia de proclamar, com toda a fôrça de seu vigor e toda a paixão de sua alma, as maravilhas de Cristo e de Seu poder.

Jorge escreveu, certa vez: "Eu durmo pouco. Se tivesse mil mãos, empregá-las-ia todas. Quisera possuir mil línguas, para louvá-Lo. Êle ainda operará mais e mais por mim". Uma testemunha ocular de seu trabalho na América escreveu: Nunca vi, em minha vida, ouvintes tão atenciosos como os de Whitefield em Nova York. Tudo o que êle dizia era uma demonstração de vida e de poder. Os olhos e os ouvidos do povo estão

nêle e em suas palavras. Os dotes de sua mente são incomuns, seu talento penetrante e sua imaginação, viva e florida, tanto quanto eu possa discernir, estão sob controle de sólido juízo. Tem a memória mais pronta, e penso que fala inteiramente sem notas. Possui voz calma e musical, além de maravilhoso domínio sobre ela. Cada acentuação de sua voz e cada movimento de seu corpo é natural, não afetado. Sua pregação era muitas vezes terrível. Centenas de almas foram convencidas de pecado em seu poderoso ministério. Os pastores de Boston foram inspirados de nova fé, vida e poder".

NÃO MORREREI, MAS VIVEREI E DECLARAREI AS OBRAS DO SENHOR

No dia anterior à sua morte, Whitefield pregou o seu último sermão ao ar-livre, e um dos ouvintes conta: "O senhor Whitefield levantou-se e ficou erecto; somente sua aparência já era um poderoso sermão. Após diversos minutos incapaz de falar, disse: "Esperarei pela graciosa presença de Deus porque Êle, estou certa, me assistirá uma vez mais para falar em Seu nome". Pronunciou, talvez, um dos melhores sermões. "Eu vou descansar. Meu sol levantou-se e com o auxílio do céu deu luz a muitos. Agora está na hora de se pôr; não: na hora de levantar-se no zênite da glória imortal. Sobrevivi a muitos na terra, mas não podem sobreviver-me no céu. Ó pensamento divino! Em breve estarei no mundo onde o tempo, idade, sofrimento e tristeza são desconhecidos. Meu corpo languesce, meu espírito expande-se. Como de boa vontade viveria sempre, para anunciar a Cristo. Mas morro para estar com Êle".

O avivalista, neste último campo, pregou por duas horas, gastando a si mesmo até a última gota de seu magro vigor. Posteriormente, com assistência, êle alcançou à casa pastoral. Enquanto estava jantando, multidões começaram a reunir-se à frente de sua casa. Elas

se comprimiam também no salão da casa, esperando ouvir aquela poderosa voz outra vez.

“Estou cansado”, disse Whitefield”, devo ir-me deitar”. Tomou uma lanterna e procurou o quarto, mas a visão do povo que enchia a sala e a rua, e esperava paciente, era demais para êle. Arrimando-se no pátio, começou a falar, e então pregou. Era paixão dominante, forte na morte. Sua voz prosseguiu apelando, exortando, flamejando, até consumir-se.

Às duas horas da manhã, violento ataque de sua velha inimiga, a asma, dominou-o. Incapaz de prosseguir no sono, gastou o tempo em oração, pedindo a Deus que abençoasse as pregações que fizera nos últimos tempos, que o ajudasse a trazer novas almas a Cristo, e guiá-lo nos seus planos futuros.

Às cinco horas, levantou-se para a janela outra vez, lutando para obter mais ar. Neste instante, volta-se para o seu amigo, Ricardo Smith e diz-lhe: “Estou morrendo”. Seus amigos fizeram o que podiam para aliviá-lo, mas nada foi de proveito. Às seis horas da manhã, a 30 de setembro de 1770, êle, que acordara tão grandes multidões de almas do sono da morte do pecado para a vida *que realmente é VIDA*, acordou-se a si mesmo do sono mortal para a vida que é sem fim.

Disse acertadamente James Stephens: “Se a filantropia já viajou no coração humano, com puro e intenso vigor, abraçando a humanidade inteira no espírito de caridade universal, fê-lo no coração de Jorge Whitefield. Êle amou o mundo que o odiou”.

De Jorge Whitefield, Belden
Barrie e Rockliff Pub.

CAPÍTULO VI

JONATHAN EDWARDS

DISPENSEIRO DA MULTIFORME
GRAÇA DE DEUS

“Há duas maneiras de representar e recomendar uma religião verdadeira e seu poder no mundo: pelo ensino e pelo exemplo duma vida. Ambas são abundantemente exemplificadas nas Escrituras Sagradas”.

Isto Jônatas Edwards escreveu, e êle mesmo demonstrou-lhe a veracidade. Raras vêzes, olhando para todo o passado, achamos outro homem que conhecia tão bem as Escrituras e ao mesmo tempo exhibia seus ensinamentos numa vida tão santa, como o grande avivalista americano do século dezoito. Era brilhante de intellecto, poderoso em escrever e santo em todo o seu modo de viver.

Jônatas entrou para a Universidade de Yale com doze anos de idade e, aos dezesseis, formou-se com as mais altas honras. Tinha por costume, durante sua vida, passar treze horas por dia em seu gabinete, em estudos, meditação e comunhão com Deus. Combinou o preparo intellectual com profundas experiências, durante o Avivamento que veio à América por meio de seu maravilhoso ministério. Nasceu três meses depois de João Wesley, 5 de outubro de 1703, e foi um instrumento escolhido para uma Visitação Divina na América, enquanto João Wesley estava sendo usado para despertar a Inglaterra.

Ainda na meninice, lia obras de pensadores profundos, deleitando-se nelas e em experiências graciosas. Edwards muito cedo penetrava nas doutrinas bíblicas,

não meramente no conhecimento intelectual, mas naquela compreensão espiritual que vem do Espírito Santo.

CONVERSÃO

“Eu tive muita preocupação a respeito de minha alma, desde a infância, mas passei duas épocas de vivificação antes da experiência de ser transformado, a qual me trouxe nova disposição e entendimento das coisas espirituais. A primeira vez foi na meninice, antes de entrar para a Universidade. Aconteceu durante um Avivamento poderoso na igreja de meu pai. Naquele tempo preocupavam-me constantemente as coisas religiosas e a salvação de minha alma. Era ativo no serviço do Reino; orava secretamente cinco vezes por dia. Eu e colegas de escola construímos um abrigo numa floresta como esconderijo para oração. Além disso, eu tinha outros lugares para intercessão escondidos no bosque, aonde ia sozinho e ficava quebrantado em súplicas diante de Deus”.

Apesar do lar exemplar de Jônatas — era filho dum ministro — e apesar de suas muitas preocupações espirituais, ele somente foi convertido na mocidade. Formou-se na Universidade aos dezesseis anos, ficando depois mais dois anos em preparo para o ministério. Durante o tempo na Universidade, disse ele, sentiu grande ansiedade, especialmente nos últimos anos, quando foi atacado de pleurisia, que quase o levou deste mundo. “Deus sacudiu-me em cima do abismo do inferno. Assim fui levado a buscar a salvação de modo nunca usado antes. Senti o desejo de me separar de todas as coisas deste mundo por causa de Cristo. A busca da Salvação tornou-se a preocupação principal de minha vida.

“Desde aquê tempo comecei a ter uma nova compreensão e novas idéias sobre Cristo, Sua obra reden-

tora e a maravilha do Seu plano de salvação. Uma doce sensibilidade vinha à minha alma, de vez em quando, e eu exultava na meditação sobre isso. Tinha grande desejo de passar meu tempo a ler e meditar sobre a beleza e o esplendor de Jesus, a excelência de Sua pessoa, e o caminho da salvação pela graça. Não encontrava quaisquer livros tão agradáveis como aquêles que tratavam destes assuntos. As palavras de Cant. 2:1 me delectavam: “Eu sou a Rosa de Sarom, o lírio dos vales”. Parecia que êste verso expressava a formosura e encanto de Cristo. Mas se estava alegre em sentir-me tão bem, não me sentia satisfeito. Havia anelos profundos da alma para Deus e Seu Filho, por mais santidade. Às vezes meu coração estava tão cheio que quase se arrebatava. Isto me trazia à memória o que dissera o salmista: “A minha alma está quebrantada de desejar”. Sentia tristeza em não ter voltado para Deus mais cedo, para ter tido mais tempo de crescer na graça. Gastava horas em pensar sobre coisas divinas, muitas vezes andando pelas florestas e lugares solitários, em meditação, comunhão e súplicas a Deus. Em qualquer lugar onde estivesse, petições de minha alma subiam ao Trono. A oração me era tão natural como o respirar, e um modo de satisfazer meu coração ardente de amor. O deleite que agora sentia nas coisas de religião era bem mais diferente daquele que experimentara na meninice, como um cego antes de enxergar, não tendo noção das cores, tão belas e agradáveis. O gozo, agora, nas meditações espirituais era mais puro, mais íntimo, mais completo”.

NO MINISTÉRIO

Jônatas Edwards, que contava somente dezoito anos quando foi licenciado a fim de pregar o evangelho, escreveu setenta resoluções que alguém disse ser “o sumário mais inspirado de dever cristão, o compên-

dio mais poderoso de padrão evangélico que a mente do homem até agora tem expressado". Algumas destas regras para a disciplina da própria vida eram:

Nunca fazer coisa alguma, seja do corpo ou alma, senão aquela que glorifique a Deus, nem permitir tal coisa quando houver possibilidade de impedi-la.

Nunca perder um momento de tempo, mas usá-lo com proveito à medida das possibilidades.

Viver abundantemente durante esta vida aqui no mundo.

Estudar as escrituras tão ardente, constante e frequentemente, que seja possível perceber um crescimento no conhecimento delas.

Procurar, cada semana, crescer em espiritualidade e na experiência da graça divina.

Nunca falar coisa alguma de alguém, incompatível com o mais alto padrão de honra.

Agir do mesmo modo que faria se já tivesse visto a felicidade do céu ou o terror do inferno.

Nunca fazer coisa alguma que não faria se já estivesse na hora de ouvir a última trombeta, no Dia do Juízo.

SANTIFICAÇÃO DA VIDA

Nesse tempo, Edwards escreveu: "Queimava em meu coração o desejo de ser em tudo um crente completo, conformado à bendita semelhança de Cristo e de modo que pudesse viver, em todas as coisas, segundo as regras puras e abençoadas do evangelho".

Jônatas viveu uma vida de simplicidade e disciplina em seu lar. Casou-se com uma bela moça, culta e consagrada — uma verdadeira companheira, que sabia compartilhar de seus ideais e entender suas experiências espirituais. Oito filhas e três filhos nasceram a este feliz casal. Sua vida diária foi tão bem planejada que se diz ter feito êle, em poucos anos, o que outros não fize-

ram durante uma vida longa. Levantava-se às quatro ou cinco horas da madrugada e, metódicamente, marcava tempos definidos para orar três vezes ao dia. "Edwards reconhecia que o poder do ministério de um homem não está em proporção com sua atividade, mas com sua comunhão com Deus e seu entendimento espiritual da verdade. Se alguém tivesse dúvida de tais costumes no ministério, estudasse os resultados que acompanham este modo de viver".

Por meio da oração e através da pregação poderosa, um Despertamento começou a ser sentido. A respeito, disse Edwards: "De repente, veio sobre o povo uma convicção profunda, uma preocupação séria a respeito de religião e de coisas eternas, tornando-se isto geral na cidade, entre pessoas de todas as idades ou posições sociais. O ruído entre ossos secos tornava-se cada vez mais acentuado. Conversas fora do espiritual ou de coisa eternas eram rejeitadas. Em qualquer grupo e em todas as ocasiões só se falava nestas coisas exceto quando havia necessidade de tratar de negócios. A mentalidade popular foi elevada acima de tudo quanto era mundano".

Quase não havia uma só pessoa, jovem ou velha, que não estivesse profundamente interessada nas verdades eternas. Aquêles que se haviam revelado mais vaidosos e descuidados, aquêles que tinham falado levemente de uma religião vital e experimental eram agora despertados. A conversão de almas continuou de modo maravilhoso, aumentando dia a dia. Almas em massa vieram a Jesus Cristo. Durante dias e meses, contemplamos pecadores saindo das trevas para Sua maravilhosa luz, tirados "dum lago horrível, dum charco de lodo", para terem seus pés firmados sobre uma rocha, e seus passos firmados pelo Salvador.

Uma carta circular, assinada pelos ministros, apelando por oração, ajudou a espalhar o avivamento por

outros lugares. Um pastor, que mais tarde tornou-se presidente da "Princeton University", escreveu: "Grande número de pessoas vinha diariamente a seu pastor pedir conselhos sobre coisas eternas. Maior número veio em três meses para esse fim do que viera em trinta anos antes".

"Esta obra de Deus continuou, e o número de santos verdadeiros, multiplicado, fez em pouco tempo uma alteração gloriosa na cidade (Northampton). Assim, durante a primavera e o verão seguintes (1735) a cidade parecia cheia da presença divina. Ela nunca estivera tão cheia de amor, prazer e alegria, mas ao mesmo tempo tão cheia de ansiedade. Quando se reunia, a mocidade gastava seu tempo em conversar sobre a excelência de Cristo e seu amor; a glória do caminho da salvação e a graça soberana de Deus; Sua obra gloriosa em converter almas, a veracidade da Bíblia, Sua perfeição, etc. Até nas ocasiões de casamento, as quais, antes, eram tempo somente para prazeres e diversões, aproveitava-se a oportunidade para discutir sobre religião, com toda seriedade.

Quando encontramos um homem escolhido por Deus para a vinda dum Despertamento espiritual a um país, vale a pena estudar-lhe a vida. Edwards escreveu: "A santidade de Deus sempre Se revelou em mim como atributo sublime de Seu caráter. As doutrinas da soberania divina, a graça livre em mostrar misericórdia a quem Ele deseja manifestá-la e a dependência do homem na operação do Espírito Santo têm-se-me revelado como doutrinas gloriosas. Tenho amado as doutrinas do Evangelho. Considero o Evangelho um rico tesouro, o tesouro que mais hei desejado. O caminho da salvação em Cristo é para mim glorioso e excelente, agradável e belo.

"Por muitas vezes tenho estado cômico da glória da Terceira Pessoa da Trindade, de Sua obra santifi-

cadora, de Suas operações santas, comunicando à alma luz e vida divinas. Deus, na dádiva do Seu Santo Espírito, tem-Se revelado como uma fonte infinita de glória e doçura, suficiente para encher e satisfazer a alma, derramando sobre nós aquela gloriosa comunhão, como o sol em todo seu esplendor difunde luz e vida. Vem sobre mim uma sensibilidade da excelência da Bíblia, como a luz da vida. Sinto fome da Palavra, desejando que ela habite ricamente em meu coração".

Duzentos anos são passados desde o tempo de Jonatas Edwards. Vivemos numa época mais necessitada de um Avivamento Espiritual do que aquela em que ele viveu. Temos o mesmo Deus, com o mesmo poder e desejo de nos abençoar. O que nos falta, hoje, não está do lado divino, mas do humano — um instrumento preparado, um profeta que venha de Deus, um homem em cuja vida o poder do Alto tenha livre curso. Mas Deus já está levantando nesta hora, em nosso Brasil, homens para a brecha, atalhias para o muro, arautos para um novo dia!

Vem, Senhor Jesus!

Das biografias

(Oremos por um avivamento no Brasil)

CAPÍTULO VII

A VIDA VENCEDORA DE A. B. EARLE

Quando lemos que um homem de Deus teve 150.000 decisões nas suas conferências; que êle pregou 19.870 vêzes numa época bem mais difícil do que a nossa, há um desejo ardente de conhecer mais de perto a vida deste atalaia e como êle conseguiu as bênçãos divinas sobre seu ministério. Não há espaço aqui para relatar tudo que este pregador batista conta da luta que atravessou em busca de uma vida de poder no serviço do Mestre. Daremos alguns trechos escritos por êle mesmo:

"Há dez anos atrás, comecei a sentir um indizível anseio pela plenitude do amor de Cristo. Experimentava muitas vêzes quadras de grande alegria, de imensa paz em Cristo e no Seu serviço glorioso. Amava o trabalho do ministério, mas sentia uma insatisfação íntima, um vazio na alma. As fases de alegria sucediam-se as de tristeza e dúvida.

"Muitos cristãos ansiosos vinham a mim, queixando-se da mesma maneira. Como poderia ajudá-los neste ponto, quando eu não sabia como proceder em meu próprio benefício? Induzia-os a ler o capítulo sete de Romanos e a exclamar como o apóstolo: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" Estava naquela encruzilhada e supunha que devia viver e morrer ali.

"Nesse estado de coisas, fiquei exposto a duras provações e ataques do inimigo. Tomei fortes e repetidas resoluções, porém não pude mantê-las. Então procurava e encontrava novamente o perdão, e era feliz, e dizia: "Oh, pudesse eu gozar essa paz ininterruptamen-

te!" Entretanto, uma palavra, uma atitude, um pensamento incoerente bastava para afugentá-la.

"Assim vivi por muitos anos ora feliz na minha experiência cristã, ora repousando serenamente. O Senhor me concedeu a ventura de conquistar almas e me concedeu o privilégio de muitas horas de doce comunhão com o meu Salvador. Entretanto, estava insatisfeito, desejava um descanso permanente.

"Muitas vêzes lia as preciosas palavras do Mestre: "Se vós estiverdes em mim e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo que quiserdes e vos será feito". Gostaria de estar nessa gloriosa situação, mas não sabia como. Oh, se alguém pudesse ensinar-me o caminho do descanso em Jesus!

"Por fim, compreendi que a questão no meu caso era a seguinte: Poderia um cristão imperfeito descansar plena e constantemente num Salvador perfeito, sem condenação?

"Retive esta inquirição na mente por longo tempo. Lia, tanto quanto possível, sobre as experiências daquelas que viviam mais perto de Cristo.

"Quando cheguei à conclusão de que Cristo pode outorgar a plenitude do Seu amor a todos os Seus servos continuamente, disse: É desta ventura que careço; anseio por ela; não posso, verdadeiramente, representar a religião, sem essa plenitude, e Cristo não poderá ser glorificado por mim se eu não a obtiver.

"Assim, pois, deliberadamente resolvi, com o auxílio do meu Redentor, consegui-la por qualquer sacrifício, compreendendo quão longe da semelhança de Cristo eu estava, e desejando saber quanto me era exigido para atingir essa estatura.

"Tomei um caderno ao qual chamei LIVRO DE CONSAGRAÇÃO e, calma e solenemente, de joelhos, nele escrevi a seguinte declaração!

"Andover, 10 de fevereiro de 1859.

“Neste dia faço uma reconsagração de todo o meu ser a Cristo.

“Jesus, agora e para sempre, entrego-me a Ti: minha alma, para ser lavada no Teu sangue e salva no Além; meu corpo inteiro, a fim de ser usado para a Tua glória; minha boca, para bendizer-Te; meus olhos, para verem a sorte dos perdidos ou serem usados noutros fins para a Tua honra; meus pés, para me levarem aonde quiseres; meu coração, para encher-se de amor pelas almas e ser usado por Ti em qualquer parte; meu intelecto, para ser empregado em todos os instantes na Tua Causa, para a glorificação do Teu nome. Entrego-Te minha esposa, meus filhos, minha propriedade, tudo que tenho e o que vier a ter. Obedecer-Te-ei em todos os meus deveres”.

“Pedi-Lhe graça para tornar-me capacitado a cumprir êste voto. Supus então que, após essa reconsagração, recebesse tudo quanto meu coração ansioso pudesse conter, porém tal não sucedeu.

“Cheguei mais perto de Cristo. Quanto mais clara a luz brilhava no meu coração, tanto mais podia eu enxergar a minha vileza. Sentia-me como um doente que, embora nas mãos de um competente médico, geme e se estorce sob o severo tratamento que lhe salvará a vida. Minha oração constante era: “Toma-me inteiramente, Jesus, toma-me inteiramente!” E muitos dias se passaram, sentindo o coração desencorajado e aflito. Tornava-me, a meus próprios olhos, fraco, pequeno e inútil.

“Às vezes minha alegria e paz eram quase infinitas. Outras vezes sentia que me apossava do prêmio tão ostentadamente procurado, porém notava que um pecado oculto no coração me humilhava e afligia. Quão plenamente compreendi então as palavras de J. B. Taylor, quando buscava esta mesma bênção: “Não obstante a minha profissão de fé de que crucificaria o mundo, a carne e as concupiscências, sentia mais aguda a triste-

za pelo pecado oculto do que antes de converter-me.

“Oh, que aflição eu sentia por causa do orgulho, da inveja, do amor ao mundo e de outras vis paixões que se agigantavam dentro de mim e destruíam a minha paz, separando a minha alma de Deus! Quantos já o haviam compreendido nas suas lutas em busca do repouso em Cristo!...

“Tudo, eu via claramente, deveria ser banido, se eu quisesse tornar-me um cristão perfeito e útil. Não podendo resolver o problema por mim mesmo, recorri a Jesus. Ele me daria a graça para a vitória. Considerarei, porém, nada haver entregue a Jesus, senão numa fé cheia de falhas, deficiente e frágil. Crer plenamente nas Suas promessas, não era fácil. Eu acreditava na teoria da religião, mas ter o coração prêsso à realidade, sem hesitação, era difícil.

“Entretanto, notei que a minha fé começava a crescer, até que afinal, cri em tudo quanto o Senhor afirmava na Sua Palavra. Comecei a sentir no coração algo que não possuía outrora. Antes de me encher da plenitude de Cristo, precisava esvaziar-me do egoísmo. Achei mais fácil, então, resistir às tentações.

“Nesse misto de fé, desejo e expectativa, iniciei uma série de conferências em Cape Cod. Depois de consagrar-me a Deus, juntamente com outros companheiros, fiquei sozinho em meu quarto, rogando a plenitude do Amor de Cristo, quando, de repente, uma doce paz celestial encheu todo o vácuo da minha alma, removendo toda a ansiedade, toda a solicitude, toda a falta de satisfação íntima. Senti que estava plenamente integrado em Jesus. Uma confiança infantil, calma e simples, tomava posse de todo o meu ser.

“Então, pela primeira vez na vida, senti aquêles *descanso maior do que a paz*. Antes provara a paz, porém temia não poder conservá-la; agora eu tinha a *paz sem temor*, que realmente se tornava um *descanso*.

“Esta mudança operou-se cêrca das 17 horas do dia 2 de novembro de 1863, e, embora nunca me sentisse tão fraco e pequeno, Jesus tornou-se desde então TUDO para mim. Nunca mais houve um momento de dúvida ou de solicitude. Paz celestial e descanso perfeito encheram-me a alma. Dia e noite o Senhor estava perto de mim. Meu sucesso em ganhar almas para Jesus foi muito maior do que antes. As tentações poderiam vir, mas já não tinham poder sôbre mim.

“Eu possuía um Salvador presente para cada tempo de necessidade, de modo que nos anos que se seguiram fui sempre confiante em Jesus, o meu sustentáculo”.

—xXx—

Oremos por um Avivamento Espiritual.

CAPÍTULO VIII

RENDIÇÃO INCONDICIONAL PARA UMA VIDA VITORIOSA

Há dois passos decisivos na vida cristã para que se obtenha vitória no viver e no servir.

Conhecer o primeiro sem experimentar o segundo, é ter resultado incompleto, é viver abaixo das possibilidades para cujo gôzo Cristo nos chamou.

A REGENERAÇÃO dá início à carreira cristã, mas o REVESTIMENTO DO ESPÍRITO traz a plenitude da Graça e vitória no viver e poder no servir.

Entregar o coração resulta na libertação da pena do pecado. Encher-se do Espírito é ser liberto do domínio do pecado. O primeiro passo é a obra de Cristo por nós; o segundo, a presença do Espírito em nós, operando em nós.

Disse Finney: “Os crentes são tão culpados de não terem o revestimento do Espírito, quanto os incrédulos o são de não serem convertidos. Realmente, são até mais culpados, porque têm mais luz”.

A pobreza espiritual é trágica diante da urgência de nossa hora. Se lançamos culpa sôbre modernistas e comodistas pelas condições atuais do mundo, devemos meditar sôbre o fato de nos caber também culpa, por não possuímos poder suficiente para realizar uma transformação na sociedade. Nosso Pai é rico, desejoso de nos fartar e poderoso para fazer tudo mais abundantemente, além daquilo que pedimos ou pensamos.

Por quê ser pobre, quando se pode ser cheio do seu Espírito, ter tôda a plenitude de Deus, crescer à medida completa de Cristo, ser corroborado com poder e realizar aquelas “maiores obras” que Jesus prometeu?

Além de PEDIR (Luc. 11:13) e CRER (Gal. 3:14), há necessidade de SUBMISSÃO ABSOLUTA à vontade de Deus, para obter a vitória (Rom. 12:1-2). "Nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe OBEDECEM" (Atos 5:32).

Disse Paxton: "Submissão é uma transferência definitiva e voluntária duma posse inteira; contrôle e uso de todo o ser: entregar espírito, corpo e alma a quem eles pertencem, por direito de criação e compra". (Rom. 6:13 II Cor. 8:5 e I Ped. 1:18-19).

A esta RENDIÇÃO INCONDICIONAL, que é o passo mais difícil para obtenção da VITÓRIA, seguem-se algumas razões que demonstram por que é importante a entrega completa a Cristo.

Incluem-se na entrega o passado, o presente e o futuro; os negócios, a vida no lar, na escola e na igreja; as ambições, os motivos e as esperanças.

1. Quero que minha curta vida aqui seja útil, abundante, triunfante e coroada de êxito. Os meios humanos não são suficientes. Sal. 87:7; Ef. 1:23 e 3:19.
2. Reconheço que é fatal depender de coisas externas para a construção duma vida vitoriosa. O triunfo vem de leis espirituais, "tão exatas como as leis materiais". Procurarei, portanto descobrir o segredo. I João 2:17; João 4:24; Mat. 4:4.
3. Minha alma tem sede de Deus, bem como de uma comunhão mais íntima, de uma vida mais achegada, de andar mais perto d'Ele, de uma visão mais larga uma compreensão espiritual mais ampla. Para tal, o preço será o corpo inteiro apresentado em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Sal. 107:9; Mat. 5:6 e Sal. 42:1-2.
4. Sei que o meu corpo é santuário do Espírito Santo

desde a conversão, mas que Ele reina somente depois que eu Lhe entregar as chaves de todas as dependências da alma; sei, outrossim, que o poder de que poderei dispor está em proporção com a liberdade que Ele tem no meu coração. Quero aquela nova concepção de Jesus, que somente o Espírito pode dar (I Cor. 2:7-15 e 3:16-17; João 16:13-14). Necessito da compreensão espiritual da Bíblia, que vem d'Ele. (João 14:26) e aquela convicção de que o Espírito está orando em mim. (Rom. 8:26-27) Ef. 5:18 e Rom. 8:9.

5. Creio que há em qualquer vida infinitas possibilidades latentes e que somente Cristo pode acordá-las e apropriar-se delas. Sua santa presença dá à vida um novo cântico; à face uma outra alegria; à palavra uma força poderosa e à mensagem uma unção divina. Sal. 16:11 e 140:13; Fil. 4:13 e Mat. 19:26.
6. Almejo o auxílio de Alguém mais forte do que eu mesmo; mais sábio do que meu fraco entendimento; mais amoroso do que meu coração frio. Ele seria a força da minha vida; a luz do meu caminho; a canção da minha noite e o bálsamo das minhas horas angustiosas. Rom. 14:17 e Sal. 40:3.
7. Tenho vontade de conseguir mais do que é possível às forças humanas. Sei que Ele, sendo a vida da minha vida, fará através destas mãos falhas, até o impossível, porque é poderoso para fazer tudo muito mais do que pedimos ou pensamos. Col. 2:23; Fil. 1:6; Ef. 3:20; I Cor. 15:57.
8. Reconheço n'Ele a vitória sobre a tentação, a fraqueza, o desânimo, o indiferentismo, a indolência, o egoísmo, a censura e o pecado de toda sorte. Rom. 6:6-11; Gál. 2:20; Ef. 4:24 e I João 2:1.
9. Quero santidade de vida "sem a qual ninguém ve-

- rá o Senhor” e sem a qual é impossível obter o triunfo. Santificação é ser separado para o uso divino, e “consagração quer dizer *encher a mão*”. Não está em mim quebrar os grilhões do pecado. Jesus vivendo no coração é o único modo de vencer. Ele é a minha santificação e a minha vitória. Col. 1:27; I Cor. 1:30; e I João 4:4.
10. Desejo que o meu amor seja sincero, minhas orações atendidas; meu serviço frutífero; e minhas forças renovadas dia a dia. Isso depende de continuar ligado com a videira, e permanecer unido à videira depende duma entrega absoluta. João 14:26; 16:13; João c. 15.
 11. Almejo um senso melhor do valor e da justiça; sensibilidade de consciência; olhos iluminados para enxergar além da aparência; ouvidos que ouçam mais do que os sons terrestres e percebam mais do que os lábios possam expressar. I Cor. 2:9; Sal. 34:18; Miq. 6:8 e Sal. 51:17.
 12. Anelo a paz que o mundo não pode dar; um gôzo que é perene no coração, um descanso que só se consegue no esconderijo do Altíssimo. Ef. 2:14; Col. 1:20; Fil. 4:7.
 13. Minha igreja necessita do melhor que posso dar: lábios tocados pela brasa do altar, mãos diligentes, maneiras delicadas, vontade consagrada, pés que corram no tempo preciso, de maneira justa e no espírito correto. Só uma vida afinada pelo diapasão divino pode dar passos seguros. João 15:8; Gál. 4:19 e Sal. 18:33.
 14. A sociedade corrompida reclama vidas poderosas para levantar a humanidade. Há guerras, porque homens oprimidos revoltam-se contra condições que cristãos verdadeiros podem modificar sem luta. Cada entrega é mais um instrumento de justiça colocado nas mãos de Deus para transformar o mundo. I Ped. 2:9; Fil. 2:15; Mat. 5:13-16.
 15. Desejo no santuário da minha alma aquela fonte que salta para a vida eterna; manancial de motivos, atitudes e atos; um ribeiro fluente e voluntário para mitigar a sede alheia. João 4:14 e 7:38-39; Apoc. 22:17.
 16. Aspiro a uma vida “atada no feixe dos que vivem com o Senhor”, — uma vida unida em laços de amor cristão, com todos os nossos queridos no Brasil, que anelam e suplicam por um cristianismo avivado, por igrejas mais poderosas e por um país despertado. João 17:22-23; Hab. 3:2.
 17. Almejo conhecer, não meramente como uma doutrina, mas como uma experiência, o significado de: “Cristo vive em mim”, “cheios de toda a plenitude de Deus”, “corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior”, “até que chegemos... à medida da estatura completa de Cristo”. Ef. c. 3 e 4.
 18. Quero ser como barro na mão do oleiro, durante o processo de aperfeiçoamento seja pela dor, doação, fogo ou alegria. Jer. 18:1-6.
 19. Creio que Deus já providenciou os meios necessários para uma vida triunfante. Não há nada mais que meu Criador, Salvador e Senhor possa fazer. Toda a responsabilidade está comigo. Resta-me tão somente abastecer-me dos recursos ilimitados já arranjados. I Cor. 15:57.
 20. Creio que os recursos desta vida sobrenatural a que aspiro são simplesmente Cristo, vivendo em mim, vencendo por mim; que é necessário reconhecer Sua presença pela fé e pelo poder do Espírito; que é preciso viver e agir constantemente no descanso da verdade gloriosa de que “a vida

que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus". Ef. 1:3; Col. 3:4; João 17:26.

21. Sei que somente o Espírito pode revelar a glória da união da minha vida com a de Cristo. Esta vitória é o resultado de uma rendição incondicional do corpo, da mente e da alma à Sua sábia e sublime direção. Rom. 16:25; Ef. 3:9 e 17; Heb. 3:6.
22. Clamo a Deus pelo poder de apropriar-me deste *descanso* da alma n'Ele e realizar os frutos que vêm da Sua presença real no meu viver e no meu servir. Os resultados são: Ju. 24; João 15:7; II Tim. 3:17.

(Depois de ler tôdas as passagens, confie n'Ele para a vitória que vem depois duma rendição sincera e absoluta; Diga: "Teu sou eu com tudo quanto tenho". Vive, dia a dia, na confiança de que Ele aceitou tua oferta e que és d'Ele).

"Custa muito obter este poder. Custa a rendição de si mesmo; a humilhação e submissão a Deus das coisas que nos são mais preciosas. Custa perseverança em grande escala e fé forte. Mas quando esse poder nos é concedido, achamos esta diferença: antes nos era difícil fazer as coisas mais fáceis; agora é fácil fazer as coisas mais difíceis".

A. J. Gordon

CAPÍTULO IX

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL PELO CAMINHO DA CRUZ

Uma gloriosa Visitação Divina é o clímax de tudo quanto poderíamos desejar para uma igreja ou país. Marca uma época histórica do evangelho em qualquer nação. Mas, sublime como é, essa Visitação tem os seus perigos. O mais sutil e perigoso é procurar um despectamento saltando o Calvário, o que é procurar alcançar a vitória passando "de largo" pela Cruz de Cristo. Ninguém faz objeção a um Avivamento em pleno sucesso, ou seja, na hora da colheita, na hora final; porém, muitos temem e rejeitam a estrada penosa da viajem até lá, fugindo da crucificação do "eu", do quebrantamento do orgulho, da confissão do pecado. Justamente nesta encruzilhada está ferozmente Satanás, impedindo a passagem. A grande maioria volta daí, regressando ao Egito em busca de suas cebolas e alhos. "E o último estado... é pior do que o primeiro".

Quanto maior a conquista, mais caro será o preço a pagar. A chamada de Atalaias para a luta espiritual através de intercessão faz-se para fortes, para decididos, para os que não têm suas vidas "como coisa preciosa". É chamada para aqueles que estão prontos a enfrentar o Reino das Trevas; a renunciar a própria vida, colocando tudo no altar do serviço para Cristo; a levar as marcas do Calvário nas mãos e pés; a ter em suas vidas o CALVÁRIO e o PENTECOSTE experimentados e vividos.

Assim foi também na vida de Jesus! Que dificuldade o Mestre teve em experimentar a Cruz! Quantas tentações lhe ocorreram! Pedro disse-lhe: "Senhor, tem

compaixão de Ji"; os que passavam por perto, na crucificação, exclamavam: "Desce da Cruz", os sacerdotes e farizeus escarneciam dizendo: "A si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desce e creremos nêle"; os soldados, zombando, gritavam: "Salva-te a ti mesmo". De todo lado vinham-lhe desafios a fugir do Calvário, mas se Ele tivesse saltado da Cruz, teria perdido a vitória sobre Satanás, sobre a morte, sobre o pecado; teria perdido o triunfo dos séculos, a garantia de redenção para a humanidade, a felicidade de todos os homens, a vida abundante e qualquer esperança que hoje temos.

Desde aquêlo tempo até agora, a CRUZ fica entre o fracasso e o sucesso, o desespero e a felicidade verdadeira, entre a perdição e a salvação, entre a apostasia e o despertamento. É impossível conseguir na vida individual ou na igreja, uma vitória real sem haver um quebrantamento aos pés da Cruz, conhecendo "a comunicação de suas aflições, sendo feitos conforme a Sua morte". E Satanás opõe-se, com tôda sua sagacidade, a esta estrada custosa, arregimentando suas fôrças em guerra feroz contra esta chave eficaz - o único caminho existente.

Não devemos ficar iludidos a êste respeito, pensando em AVIVAMENTO com ajuntamento, entusiasmo, com sucesso exterior, pois é engano pensar que despertamento traz vantagens pessoais ou popularidade. Deus protege-nos de uma Visitação superficial, aparente, que passe "de largo" da Cruz com tudo que ela significa.

Se formos sinceros em desejar esta vitória para com nosso amado Brasil, temos de nos curvar diante do preço que ela exige. Os guardas nos muros de nosso dia deviam ouvir os ecos da pergunta feita há dois mil anos passados: "Não sabeis o que pedis, podeis vós beber do cálice que eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?"

É interessantíssima a recapitulação dos grandes ressoerguimentos do passado e verificar a preciosa verdade de que é necessário descer antes de subir. Ultimamente, no Avivamento no Congo Belga, encontramos o mesmo processo. Os obreiros disseram que em cada lugar onde experimentaram a Sua manifestação, veio primeiro um pêso de oração em favor de si mesmo. Em seguida, sentiram-se convicção terrível de pecado e reconhecimento de pequenez diante de Deus. Êste quebrantamento chegou, às vêzes, até à angústia, trazendo confissão de pecados. A vitória de perdão, purificação ou revestimento trouxe paz e gôzo intenso. Por último, o crente vitorioso passou a sentir maior pêso de oração pelos outros, pela igreja e pelos perdidos, o que resultou em serviço vivo em prol de evangelização e missões.

Uma das tragédias mais prejudiciais ao Cristianismo verdadeiro tem sido a aceitação, na igreja, de membros que nunca foram identificados com Jesus na Sua morte, que não puderam dizer: "Já estou crucificado com Cristo". Uma tristeza é verificar que a CRUZ tem-se tornado um ornamento exterior, em vez duma realidade interior. Ainda outra: é a pregação que diverte os ouvintes, em vez de quebrantá-los e vivificá-los a substituição do poder, que traz convicção e arrependimento, por formalidades e enfeites.

ATALAIAS, que clamem por um Despertamento Espiritual na Pátria Brasileira e um Novo Dia, somente virão pelo caminho da CRUZ, porque só transformados serão capazes de transformar. O grão que cai na terra, para produzir frutos, tem que morrer. Somente quem perdera sua vida salva-la-á. Para sermos identificados com Cristo no Seu glorioso programa, é preciso, primeiro, identificarmos-nos com Ele em Sua morte... e morte de CRUZ. A coroa de vitória vem depois do cálice de angústia. Semeia-se em lágrimas para segar com alegria.

A salvação do Império Romano dependia daquele pequeno grupo que ouviu: "Como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós". Talvez a preservação do mundo atual e a salvação de milhões de almas dependam, mais do que reconhecemos, da minoria que hoje se consagra plenamente e paga o preço total. Ouçamos, mais uma vêz, o que o Mestre NOS diz: "Como o Pai me enviou, assim eu vos envio a vós", e lembremos-nos de que ÊLE foi enviado para renunciar glórias humanas, para submeter Sua vida em perfeita obediência ao Pai, para sofrer a zombaria dos homens, para ser mal entendido, para levar em Suas mãos a marca dos pregos e, ao lado, a cicatriz da maldade dos homens. ASSIM TAMBÉM EU VOS ENVIO A VÓS...

.....

Adolfo Monod, quando moribundo, conseguiu proferir quatro frases de peso: "TUDO EM CRISTO — PELO ESPÍRITO SANTO — PARA GLÓRIA DE DEUS — O RESTO E' NADA!"

CAPÍTULO X

SINAIS DUM GENUÍNO AVIVAMENTO

Vinte e cinco ministros registraram as suas impressões sôbre o despertamento que suas igrejas experimentaram quando o poder de Deus se manifestou no leste da América, no princípio do século dezanove. Bennet Tyler escreveu um livro, "New England Revivals", descrevendo o modo como o Espírito atuou nessas igrejas e usou o testemunho ocular dos pastôres. É um guia para nossas orações a fim de que experimente-mos essas manifestações, — indícios duma Renovação Espiritual nos tempos atuais.

1. O primeiro sinal dêsse avivamento foi um aumento tremendo na freqüência às igrejas: pessoas que vinham assistir aos trabalhos não costumavam fazê-lo antes. "Ajuntou-se uma multidão". At. 2:6.
2. Uma convicção profunda de pecado apoderou-se de tôdas as classes. "Compungiram-se em seu coração". At. 2:37.
3. Um grande pungimento caiu sôbre o povo, quando êle descobriu sua condição pecaminosa diante de Deus. À luz mais clara da lei divina, havia maior esclarecimento de pecados individuais, do estado vil do coração. "Pasmavam e se maravilhavam". At. 2:7.
4. Havia grande agonia de alma, antes de se obter alívio pelos meios da graça. Imperava profunda convicção de pecado, de modo que não podiam dormir. O alimento não tinha gôsto e o trabalho costumeiro tornou-se difícil por causa da angústia. "E em tôda alma havia temor". At. 2:43.

5. Os pastôres sentiram uma nova compreensão e deram outro valor à sua responsabilidade como ministros de Deus. Conferências evangelísticas aumentaram; reuniões para instrução bíblica multiplicaram-se; entrevistas com pessoas necessitadas e atribuladas tomavam o tempo dos obreiros cada dia. "Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas". At. 6:2.
6. Crentes poderosos em oração reuniam-se frequentemente para suplicar que a atuação de Deus não diminuísse; que os seus queridos fôssem atingidos pelo despertamento. "E preservando unânimes todos os dias". At. 2:46.
7. Cada reunião na igreja oferecia nova ocasião para relatar notícias animadoras da operação de Deus nos lares e nos corações onde isso menos se esperava. "Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo": At. 2:47.
8. Silêncio e ordem prevaleciam em tôdas as assembleias, apesar de serem ouvidos gemidos, lágrimas e bater no peito, com exclamações: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador". "Unânimes levantaram a voz a Deus". At. 4:24.
9. Prevalencia um desejo ardente de observar o culto doméstico e ter reuniões onde a Palavra de Deus fôsse lida ou pregada. O povo sentia uma sede insaciável de Deus. "O povo correu atônito para junto dêles". At. 3:11.
10. Nenhuma coisa era feita durante estas reuniões, para produzir excitação. A convicção vinha de uma apreensão clara das verdades divinas. Pregação simples e fervorosa do evangelho; fidelidade na obra ministerial; explicação da necessidade da graça divina para regeneração da alma, e a soberania de Deus em proporcionar-nos a salvação fo-

ram os meios que Deus usou e abençoou. Insistiam num arrependimento imediato para aqueles que eram despertados. "Irmãos, eu sei que o fizeste por ignorância... mas... arrependei-vos, pois, e convertei-vos". At. 2:17-19.

11. A transformação não veio sem preço: a angústia pelos pecados, uma certeza de que a inclinação da carne é inimizade contra Deus, lutas entre fé e medo, descobrimento das pragas no coração e compreensão de que a salvação é toda de graça sacudiram os corações. "Que faremos, varões irmãos?" At. 2:37.
12. O AVIVAMENTO FOI GENUÍNO. Veio, sem a menor dúvida, como obra permanente de Deus, de modo que as igrejas cresceram, tornaram-se melhores, mais majestosas, e fortalecidas. Uma influência benigna caiu sobre a comunidade despertada. Os incrédulos observaram sua influência santa. Elevou-se o nível de moralidade pública. Multidões humilharam-se diante de Deus. "De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra... E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar". At. 2:41-47.

(Oremos diariamente por um despertamento em nosso amado Brasil).

CAPÍTULO XI

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

CRESCER NO CONHECIMENTO nem sempre indica CRESCIMENTO NA GRAÇA, ainda que as duas coisas devam andar juntas. Uma pessoa poderá conhecer os fatos da Bíblia, sem experimentar as verdades nela encontradas ou submeter-se aos seus conselhos. O coração nem sempre acompanha o que a mente aprende. As palavras inspiradas a respeito de Deus têm o objetivo de levar-nos Àquele que é a VERDADE para O adorarmos e O obedecermos (João 14:6). Não devemos adorar o símbolo ou o dogma, mas, como disse Finney, a Cristo que é o Sol, pois que os ensinamentos a Seu respeito são apenas lampejos de Sua luminosidade. O estudo das Escrituras, à Luz do Espírito Santo e em atitude de submissão, é imprescindível. Se alguém quiser fazer a vontade d'Ele, deve esmerar-se no preparo (João 7:17). O entendimento espiritual da Palavra faz parte do crescimento.

CRESCER NA GRAÇA é penetrar além da letra, que é meramente símbolo da realidade. Ao ouvirmos a palavra GRAÇA, vem-nos à mente toda a glória e beleza de Jesus, Suas virtudes e Seu poder envolvem nossa vida como os raios o sol revestem as flores no jardim. O botão de rosa, em obediência às leis divinas, silenciosamente eleva sua face para o sol, na alvorada do dia; assim, a vida escondida em Cristo se ergue para receber o orvalho da Sua graça gloriosa, de modo inexprimível.

A GRAÇA é a glória de Jesus revestindo a vida; Sua beleza permeando o coração;

Seu poder apossando-se da alma;
Seus favores derramados à medida da fé e da submissão.

CRESCER NESTA MARAVILHOSA GRAÇA

é beber mais e mais da fonte inesgotável, João 4:14 e 7:37-39;

é deixar o Espírito iluminar a mente e o coração, I Cor. 2:10-15;

é apropriar-se dos recursos divinos, Ef. 1:17-19;

é penetrar mais e mais nos Seus segredos, Sal. 25:14;

é tornar-se participante da Sua santidade, Heb. 12:10;

é cooperar com o Espírito que está operando em nós, Fil. 2:12-13;

é viver em união com a Videira verdadeira, João c. 15.

COMO CRESCER NA GRAÇA

1. ENTREGAR sincera e voluntariamente tudo o que somos e temos a Ele, que nos conhece, nos ama e quer orientar-nos melhor; a Ele que pode multiplicar os talentos, desarraigar as faltas, revelar as possibilidades e tornar a vida uma glória imortal. Isto é, COLOCAR o barro na mão do oleiro divino para ser feito um vaso escolhido; CONFIAR naquele que tudo sabe, tudo pode e tudo quer para nosso aperfeiçoamento; DEIXAR a própria vontade pervertida e abraçar a vontade dum Pai amoroso, até que possamos dizer: "Não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim." (II Cor. 8:5; 5:5; Gal. 2:20; I Cor. 6:20).
2. SEPARAR-SE, pelo poder divino, de motivos indignos, atitudes baixas, ações ofensivas, palavras ásperas, pensamentos impuros, negligência pela Causa, indiferença para com os perdidos, amigos

mundanos, prazeres efêmeros e de tudo que debilita, corrompe a mente, malbarata o tempo e faz menos sensível a Voz de Deus. Guardar-se de toda leviandade, para não entristecer o Espírito, evitando o hábito da censura, o orgulho, egoísmo, a ira, a ambição e a impureza. O Espírito entristecido não tem liberdade de fazer Sua obra de santificação em nós.

3. TER COMUNHÃO, não somente em tempos definidos de oração, mas a mente sempre centralizada n'Ele, formando o costume de tê-Lo no pensamento e dar-Lhe graças. RECONHECER que Ele vive no coração, presenciando tudo que lá se passa, pronto a atender a cada necessidade e suficiente para todas as coisas.
4. ESPERAR que Cristo Se manifeste a nós sob a condição de nosso amor, obediência e fé (João 14:21); CONFIAR no Seu Espírito, para testificar com o nosso de que somos filhos de Deus.
5. DEDICAR continuamente corpo e alma a Cristo (Rom. 12:12). EXERCER as virtudes cristãs, refletindo o caráter de Cristo no interior da vida. Nossa cooperação com o Espírito, que opera em nós a santificação, não deve ser passiva, mas ativa. É necessário rejeitar Satanás e colocar a vontade ao lado de Jesus.
6. SUBMETER-SE sempre aos ensinamentos e à liderança de Cristo. Ao descobrirmos Sua vontade revelada na Palavra ou ao coração, devemos submeter-nos e conformar-nos. Recebemos cada vez mais luz conforme nossa prontidão em obedecer à que possuímos (João 7:17).
7. FÉ implícita em Deus, confiança no Seu caráter, na Sua Palavra e orientação, ainda que Suas promessas pareçam impossíveis ao raciocínio humano (Rom. 4:20).

8. GUARDAR a alma aberta, sensível, e ansiosa pelas impressões divinas, em atitude e condições favoráveis à Sua orientação. Somente um coração humilde e faminto abre a porta para que Ele atue.
9. ENCHER-SE do Espírito. A vida inteira dominada e guiada por Ele, não como uma coisa apenas teórica, mas nos mínimos afazeres.
10. APROPRIAR-SE dos recursos que Jesus tem para a vida abundante. "Ele já foi aceito como Salvador; mas, por ventura, já O foi também como nossa Sabedoria, Justiça, Santificação, Senhor, Fôrça, Fortaleza, Luz e Vida"? (I Cor. 1:30). A vida abundante que Jesus oferece é providenciada por Seu Espírito. "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d'água viva correrão do seu ventre. E isto disse Ele do Espírito que haviam de receber, os que n'Ele crescem".

(Oremos diariamente por um avivamento no Brasil).

CAPÍTULO XII

COMO SER CHEIO DO ESPIRITO

Quase todos os cristãos desejam ser cheios do Espírito. Poucos, porém, já fazem por encher-se. (Desejam possuir o privilégio em, contudo, pagar o preço). Mas como pode o cristão alcançar a plenitude do Espírito, a não ser que tenha conhecido a experiência de ter-se encheido d'Ele?

Seria, entretanto, inútil dizer a alguém como conseguiu-lo, antes de que Ele creia que possa obter essa graça. Ninguém pode esperar alguma coisa de que não esteja convencido seja a vontade de Deus para Ele, dentro do limite da provisão espiritual. Onde não há expectativa não pode haver fé, e onde não há fé a pesquisa não tem significação.

A doutrina do Espírito, porque se relaciona com o crente, tem sido, depois da metade do presente século, envolvida numa bruma semelhante à que se acumula nas montanhas, num tempo tempestuoso. Um mundo de confusão tem envolvido esta verdade. Aos filhos de Deus têm sido ensinadas doutrinas contrárias, baseadas nos mesmos textos, sendo os crentes advertidos, alarmados, intimidados, até que, instintivamente, evitem toda menção ao ensino da Bíblia, concernente ao Espírito.

Esta confusão não tem vindo por acaso. Um inimigo tem feito isto. Satanás sabe que um evangelismo destituído do Espírito é tão mortífero como o modernismo ou a heresia, e Ele tem feito tudo ao seu alcance para privar-nos de fruir a nossa verdadeira herança cristã.

A igreja, sem o Espírito, é tão impotente como Israel por certo teria ficado, se a nuvem de fogo o tivesse abandonado. O Espírito Santo é nossa nuvem de dia,

e nosso pilar de fogo à noite. Sem Ele, apenas vagamos sem destino no deserto. É isto o que hoje seguramente estamos fazendo... Não é somente desejável que o pilar de nuvem comece a brilhar de novo, é imperativo.

A igreja só pode ter luz quando cheia do Espírito, e somente pode estar cheia d'Ele quando os membros que a compõem o estão individualmente. Mas, ninguém pode ser cheio antes de que esteja convencido de ser uma parte do plano total de Deus na redenção, de que não é nada acrescentado ou extra, nada estranho, e sim operação própria e espiritual de Deus, baseada na expansão da obra de Cristo na propiciação.

O inquiridor deve estar certo até o ponto da convicção. Deve crer que o fato completo é normal e certo. Deve crer que Deus quer que Ele seja ungido com óleo vivificante, em adição a todas as milhares de bênçãos que Ele possa já ter recebido de Sua bondosa mão. Até que Ele esteja assim convencido, recomendo orar e meditar nas Escrituras. A Fé vem da Palavra de Deus. Sugestão, exortações, ou efeito psicológico de testemunho de outros que tenham sido cheios, não bastam. A não ser que esteja persuadido pelas Escrituras, não deve abreviar o negócio, nem permitir a si mesmo cair vítima de manipuladores emocionais que propõem forçar o assunto.

Deus é maravilhosamente paciente e compreensivo, e esperará que o vagaroso coração aprenda a verdade. Nesse meio tempo, o inquiridor estará calmo e confiante. No devido tempo Deus dirigirá através do Jordão. Não se precipite, correndo na frente de uma convicção bíblica.

Muitos têm procedido assim, somente conseguindo trazer desastre às suas vidas cristãs. Depois de uma pessoa estar convencida de que pode ser cheia do Espírito, deve desejar sê-lo. Ao inquiridor interessado faço duas perguntas: está você certo de que precisa ser

possuído de um Espírito que, se bem que puro, delicado, sábio e amoroso, ainda insiste em ser Senhor de sua vida? Está você certo de que precisa que sua personalidade seja dominada por um Sêr que requer obediência à Palavra escrita? Que não tolerará nenhum dos pecados pessoais em sua vida, amor próprio, indulgência própria? Que não permitirá que você exiba ou se jacte, ou se mostre? Que tomará a direção de sua vida longe de você, reservando-se o soberano direito de prová-lo e discipliná-lo? Que arrancará de você muitos objetos amados, que secretamente prejudicam a sua alma?

A não ser que possa dar um vivo "sim" a estas perguntas, você não deseja ser cheio do Espírito. Você pode desejar a emoção, ou a vitória, ou o poder, mais nada. Seu desejo é um pouco menos do que fraco desejo, e não é puro bastante para agradar a Deus, que deseja tudo ou nada.

De novo pergunto, está certo de que necessita ser cheio do Espírito? Milhares de cristãos, leigos, clérigos, missionários, procuram conseguir alguma coisa sem ter tido clara experiência dessa plenitude. O labor, destituído do Espírito, pode conduzir apenas à tragédia no dia de Cristo, e é alguma coisa que o cristão médio parece ter esquecido. Mas como, a respeito de você?

Talvez sua inclinação doutrinal esteja afastada da crença na crise do enchimento do Espírito. Muito bem, examine o fruto desta doutrina. Que está produzindo a sua vida? Está fazendo trabalho religioso, pregação, canto, escritos, serviço social, mas qual é a qualidade do seu serviço? É certo que você recebeu o Espírito no momento de sua conversão, mas é também certo que você não estará pronto sem uma subsequente unção, para resistir à tentação, obedecer às Escrituras, compreender a verdade, viver vitoriosamente, morrer em paz e encontrar Cristo, sem embaraço, em sua vinda.

Se, de outro modo, sua alma clama por Deus, pelo Deus vivo, e seu sêco e vazio coração desespera de viver a vida cristã normal, sem subsequente unção, então pergunto-lhe: é ela, a unção, seu desejo absorvente? É ela a maior aspiração da sua vida? Encerra ela toda a atividade comum e o enche de agudo desejo, o qual só pode ser descrito como sofrimento? Se seu coração exclama "sim" a essas questões, você pode estar no caminho da transformação espiritual, mediante a qual será transformada sua vida inteira. É na preparação para receber a unção do Espírito que muitos cristãos falham. Provavelmente ninguém jamais foi cheio sem primeiro ter passado por um período de profunda perturbação de alma e angústia. Quando nos achamos no limiar deste estado, a tentação é entrar em pânico e voltar. Satanás exorta-nos a achá-lo fácil, a fim de que fiquemos fracos na fé e desonremos o Senhor que nos comprou. O seu propósito é conservar-nos débeis e desarmados no dia do conflito. E milhões de crentes aceitam essas hipócritas mentiras como verdade evangélica, e voltam às suas covas como os profetas de Obadias, para se alimentarem de pão e água.

Antes de que possa haver plenitude, deve haver esvaziamento. Antes de que Deus nos possa encher d'Ele mesmo, devemos esvaziar-nos de nós próprios. É esse esvaziamento que traz penoso desaponto e desespero ao ser do qual tantas pessoas têm-se queixado justamente, privar-nos de fruir a nossa verdadeira herança cristã, antes de sua nova e radiante experiência.

Deve vir uma total desvalorização própria, uma morte para todas as coisas fora ou dentro de nós, ou não haverá nunca real enchimento do Espírito.

O mais querido ídolo que tenho conhecido,
Qualquer que este ídolo seja,
Ajuda-me a arrancá-lo do seu trono,
E adorar somente a ti.

Entregar nosso último ídolo é mergulharmos em estado de íntima solidude, que nenhuma reunião evangélica, nenhuma comunhão com outros cristãos pode jamais superar. Por esta razão, muitos cristãos tratam do assunto levianamente e entram numa vida embaraçada. Possuem algo de Deus, é verdade, mas não todo; e Deus possui alguma coisa d'êles, mas não inteira. E assim vivem sua vida morna e procuram disfarçar, com sorrisos fingidos e felizes, os coros à profunda desolação que há dentro d'êles.

Uma coisa é evidente, clara como cristal: a jornada da alma através da escura noite não meritória, o sofrimento e a solidão não fazem o homem querido de Deus, nem provêm do vaso do óleo pelo qual anseia. Não podemos comprar qualquer coisa de Deus. Tôdas as coisas vêm de sua bondade sob condição do sangue remidor, e é um livre dom, sem nenhuma corda a prendê-lo.

O que se tem dito antes é no sentido da preparação da alma para o divino enchimento; não é coisa completa. Enquanto é perigoso dar o "como", isto é, dar fórmulas para cousas espirituais, eu creio que a resposta à pergunta: "como posso eu ser cheio?" pode ser dada em quatro palavras, tôdas elas, verbos ativos, e que são as seguintes:

1. SUBMETER-SE (ROM. 12:1-2);
2. PEDIR (Lu. 11:13);
3. OBEDECER (At. 5:32);
4. CRER (Gal. 3:2 e 14).

OBEDECER

Completa e inquestionada obediência à vontade de Deus é absolutamente indispensável à unção do Espírito. Enquanto esperamos diante de Deus, deveríamos reverentemente pesquisar as Escrituras e ouvir a voz de delicado silêncio, para aprender o que nosso Pai ce-

leste espera de nós. Então, confiando em Sua capacidade, poderíamos obedecer com o melhor de nossa habilidade e entendimento.

CRER — Gal. 3:2

Enquanto o enchimento do Espírito é recebido por fé, somente por fé, cuidemos que essa fé não seja meramente um assentimento mental da verdade, o que tem sido uma fonte de grande desapontamento para as multidões de almas ansiosas. A fé verdadeira invariavelmente traz testemunho.

Mas, que é este testemunho que resulta da fé verdadeira? Não é nada material, vocal, nem psicológico. O Espírito nunca se entrega à carne. O único testemunho que êle dá é subjetivo, conhecido apenas pelo indivíduo. O Espírito anuncia-se ao profundo espírito do homem. A carne nada aproveita, mas o coração crente sabe. Santo! Santo! Santo!

Uma última cousa: nem o Velho Testamento, nem o Novo, nem o testamento cristão, como achado nos escritos dos Santos, tanto quanto alcança meu conhecimento, nenhum crente jamais foi cheio do Espírito, sem que o soubesse. Nem houve jamais quem fôsse cheio do Espírito e que não *soubesse quando o foi*. Nem ninguém foi cheio *gradualmente*. Atrás destas *três árvores* muitas almas meio despertas têm procurado esconder-se, como Adão, da presença do Senhor. Mas não são bons refúgios. A pessoa que não sabe quando foi cheia, jamais o foi (ainda que é possível esquecer a data). O homem que espera encher-se gradualmente jamais o será.

Em meu sóbrio juízo, a relação do Espírito Santo para com o crente é a mais vital questão que a igreja encara hoje. Os problemas levantados pelo existencialismo cristão, ou nova ortodoxia, nada são, comparados com esta questão crítica. Economismo, teorias escatológicas, nenhuma destas coisas merece consideração, até

que todos os crentes possam dar resposta afirmativa à pergunta: "Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes?"

E será facilmente verificado, depois de têmos obtido a plenitude do Espírito, que, para nosso deleite, resolveram-se todos os outros problemas para nós.

(Dr. A. W. Tozer, Trad. Achilles Barbosa)

Copyright 1957, Sunday Magazine, Inc.
33 S. Wacker Drive, Chicago, 6, III

.....

"Estais cheios do Espírito? Estou persuadido de que esta noite estamos precisando desesperadamente de algo que não é uma nova organização, nem um novo movimento, nem um novo método — pois temos tudo isto em demasia. Creio que a maior necessidade, esta noite, é que nossos homens e nossas mulheres que professam o nome Jesus Cristo sejam cheios do Espírito. Estais cheios do Espírito?"

Billy Graham

CAPÍTULO XIII

FRUTOS DUM AVIVAMENTO

Uma característica comum na maioria dos reavivamentos é que, enquanto as coisas espirituais progredem e o Espírito de Deus está operando com grande poder, as críticas se levantam em toda parte. Em tal ocasião, a atitude mais segura para o filho de Deus é aquela de que nos fala o escrito:

"Atacado pela multidão e pelo linguajar da batalha, Sua única resposta foi uma vida incriminável".

O tempo está sempre ao lado de Deus, e Ele mostrará, sem qualquer contradição, os frutos de um genuíno reavivamento espiritual. Este fato é bem ilustrado numa palestra feita pelo Rev. Dr. Knox, D.D., de Belfast, transcrita nas páginas do jornal "Revival", de 1865, sobre o acontecido durante uma semana de oração em comum, realizada em Londres, no começo daquele ano.

I — Sua extensão

Reportando-se ao trabalho, iniciado em 1859, na sua própria congregação e na Igreja em geral, o Dr. Knox regozijou-se de poder contar os seus frutos preciosos e constantes.

O trabalho, disse, foi não somente verdadeiro, mas também glorioso. Não foi, como alguns trabalhos preciosos de reavivamentos na Inglaterra, Escócia e América, limitado apenas a uma congregação ou região do país, ou a uma denominação em particular. Uma grande onda de misericórdia surgiu com tal majestade e poder, que encheu o Estado inteiro e atingiu com sua abençoada influência mais de 500 congregações. Não

foi, ao contrário de alguns reavivamentos anteriores, ligado a um único líder eminente e poderoso, que se tivesse elevado sobre seus irmãos; mas começou com poucas pessoas humildes orando. Não foi honra de nenhum homem, Deus mesmo teve tôda a glória.

II — Resultados imediatos

O resultado imediato do transbordamento do Espírito de Deus foi as Igrejas, Escolas dominicais e Reuniões de oração tornarem-se concorridíssimas.

Havia um grande poder na pregação da Palavra, a qual era como um martelo, espada de dois gumes ou fogo a que se não pode resistir.

O Dr. Knox fôra pastor durante vinte anos, mas não havia tido jamais tal concepção da grandeza moral do trabalho da graça, no coração humano. Tôdas as coisas espirituais — pecado, convicção, fé, alegria, oração — fizeram-se realidade para a alma do crente, — não palavras, nem doutrinas, mas realidade.

— Pecado! Como o povo o odiou! Convicção! Como o coração foi dividido e agonizado por causa do pecado! Fé! Como foi real e sincera! Foi tão intenso o amor, que parecia incendiar tôdas as energias morais na alma. Como a alegria do povo, salvo e aceito, foi inexprimível! Os homens não mais estavam contentes por alimentarem-se de doutrinas, sacramentos e formalidades tradicionais. O que êle queria era a manifestação de um Cristo Pessoal, como a dádiva da vida. Êstes fatos traduziram a manifestação do poder, da sinceridade e da alegria verdadeira dos filhos de Deus, naquele tempo.

III — Resultados permanentes

Nunca se esperou que o grande excitação e a sensação de surpresa na mente do povo perdurassem.

Esperou-se uma reação, mas não veio. O Dr. Knox acreditava que, quando o Senhor começa a trabalhar

ardentemente na extensão do Seu Reino, o grande “inimigo das almas” é acordado e agitado, para se opor veementemente, à medida que seu reino fôr invadido. Enquanto o Senhor estava pisando a cabeça da serpente, em Ousler Ulster, o “velho inimigo” trabalhava com tôda sutileza para resistir ao trabalho do Senhor e recobrar sua posição.

Apesar de bem sucedido em alguma medida, o fruto precioso permaneceu presente.

Em primeiro lugar, muitos eram trazidos à família do Senhor Jesus Cristo. Não apenas às Igrejas, mas para se tornarem pedras vivas de Deus. Mesmo na igreja do Dr. Knox, a freqüência dobrou.

Isto tem continuado, disse êle, desde que êsses acontecimentos se deram. A freqüência à Ceia aumentou 3 vezes mais; o número de presentes à Escola Dominical, 4 vezes. Agora havia tantos professôres, quantos alunos outrora. E que dizer daqueles que haviam adormecido em Jesus?

Enquanto lhes velava os últimos momentos, o ministro certificava-se de que nunca observara tanta alegria, tanta certeza na fé e paz com Deus, e tanto gôzo no Espírito Santo.

Outros ministros testificaram que nunca haviam tido época tão propícia à conversão, entre o povo, e todos falaram do Reavivamento com gratidão. Gradualmente, descobriu-se que um grande número de pessoas de posição e cultura elevadas, que não haviam feito profissão de fé na época do Reavivamento, também permaneceram sob a influência salvadora do trabalho.

Em segundo lugar, o povo de Deus foi muito fortalecido e despertado em suas vidas interiores. Recebeu um grande impulso que apontava para o céu, e olhou, com extasiada admiração, as coisas que Deus estava fazendo.

Em terceiro lugar, alguns dos ministros ergueram-

se em seus púlpitos e confessaram que até então não conheciam o amor de Deus, apesar de o terem pregado aos outros. Muitos receberam novo batismo do Espírito Santo, e suas congregações foram comovidas com o poder que elles demonstravam na pregação.

Ministros foram instruídos noutra lição — oferecer ao povo, naquele instante, a salvação momentânea, e esperar resultados imediatos.

Tinha sido coisa comum para elles a satisfação do dever cumprido, deixando os resultados aparecerem no futuro, se possível. Mas, agora, perceberam em seu meio o poder verdadeiro de Deus, e começaram a convocar todos os homens à aceitação do Cristo, no presente, com plena certeza de que seus apelos diretos, sinceros e dedicados não seriam em vão.

Outra lição que aprenderam foi não pregar apenas no púlpito e à congregação, mas tratar mais de perto, fiel e cuidadosamente, entre o povo, com os corações e as consciências, como se não houvesse ali nenhum olhar, mas sempre vistos pelo Onisciente. E que poder de ganhar almas havia em tal ministério!

Em quarto lugar, um grande número dos convertidos compunha-se de jovens inteligentes, instruídos, na plenitude da vida. Elles foram inundados pelo fogo celeste e colocaram tôdas as suas energias no trabalho das Escolas Dominicais, reuniões de oração, distribuição de folhetos e evangelismo pessoal, entre os colegas de serviço, nas fábricas, escritórios e fazendas. Muitos deixaram o emprêgo e entraram para o ministério.

Para resumir — disse o Dr. Knox — “as lições aprendidas foram que *o poder pertence a Deus* — não às Igrejas, sociedades ou esquemas de Educação — e que a vida provém não da sabedoria, dos humanos conhecimentos, mas do lado ferido do Redentor-Ressurreto”. E Knox foi um homem que apreciou ao máximo o valor de um ministério instruído.

IV — O segredo do Poder

Mas a lição especial aprendida foi que o grande Revelador de Jesus é o Espírito Santo, que Elle mesmo prometeu haveria de vir.

Não disse João Batista que isto seria a grande e inconfundível característica, a glória do ministério de Jesus: “Eu vos batizo com água, mas aquêle que virá após mim é maior do que eu”?

Qual é o símbolo daquêle poder, a expressão daquella soberania — “Ele vos batizará com fogo e com o Espírito Santo”? Cinco vêzes recordado naquele sermão do evangelho segundo São João, o Salvador promete aos Seus discípulos o advento do Consolador.

De que maneira os pescadores da Galiléia estariam prontos para esta grande comissão? Elle lhes disse: “Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”. Elles oraram, e o poder desceu abundantemente, e foram cheios do Espírito Santo.

O escritor dos dez primeiros capítulos dos Atos liga tudo que aconteceu — a conversão de almas, o espírito mártir das testemunhas primitivas, a vida, o amor, o engrandecimento e a unidade da Igreja de Deus — com êste fato proeminente: aquêles que oraram, testemunharam e pregaram, estavam cheios do Espírito Santo.

E o Dr. Knox conclui: Sem aquêle poder, elles eram impotentes, como eu e também você.

.....

“Enchei-vos do Espírito”.

Paulo

CAPÍTULO XIV

COMO VIVER FELIZ ESTE DIA

Deixarei que o primeiro pensamento, a acordar se volte para Deus; buscarei com sinceridade Sua direção para o dia. "...E o Senhor me guiará continuamente. Serei como um jardim regado e como um manancial cujas águas nunca faltam". Is. 58:11; Sal 32:8.

Entregarei corpo e mente a Ele para servi-LO em todas as horas, obedecendo à Sua voz sábia e delicada. Direi: "Sou teu, Senhor, e tudo quanto tenho é teu". Rom. 12:1-2.

Pedirei luz para nunca me inquietar com o amanhã, mas confiar nEle para a solução dos problemas agora. Mat. 6:34.

Lembrar-me-ei, desde o despertar, de que "Cristo vive em mim", "Seu Espírito me guiará em toda a verdade", "Ele me dirigirá os pés pelo caminho da paz" Luc. 1:79.

Escolherei um verso do Livro Sagrado para nortear a minha vida durante este dia. Decorarei esta promessa tornando-a uma experiência minha. Aceitarei a Bíblia como se fôsse escrita somente para mim, apropriando-me de suas riquezas. Sal. 119:11 e 105.

Reconhecerei a presença do Espírito Santo no meu coração, contando com esta força e poder sobrenatural em mim. Recordarei a cada instante que Ele está presenciando a todas as minhas palavras, pensamentos, motivos e atitudes. Sal. 139:23-24.

Inclinarei o coração para Ele, sensível à Sua voz, aberto para a Sua chamada, dócil à Sua vontade, submisso à Sua correção. Heb. 12:6.

Aceitarei tudo o que vier durante o dia como se viesse dEle, crendo na orientação sábia e amorosa de Deus. Salmo 37.

Buscarei a minha felicidade somente nEle, recusando desperdiçar tempo, dinheiro ou talento em qualquer coisa que não promova o Seu Reino. Sal. 16:11; Sal. 36:9; Rom. 11:33.

Permitirei que tudo seja centralizado em Jesus, durante todo o dia. Se os pensamentos se desviarem, farei que voltem logo para Ele, por um simples ato de fé, confiando nEle como um filho em seu pai. Meu único temor será desagradá-lo. Habituar-me-ei em repetir expressões como: "Minha alma suspira por ti", "A minha esperança está em ti", "Em Ti está o manancial da vida: na Tua luz veremos a luz". Sal. 36:9; 39:7; 62:2.

Aprenderei a "esperar nEle". Ele orienta por meio das circunstâncias, pela Palavra e pelo Espírito. Is. 40:31.

Procurarei um tempo especial para cultivar a vida espiritual, uma meia hora em comunhão com Deus. Nestes momentos: "Aquietai-vos e sabeis que Eu Sou Deus". Farei a petição, escutarei a Sua voz, expressarei a gratidão e meditarei no Seu amor infinito. Sal. 46:10.

Orarei neste culto particular pelas almas perdidas, por uma vida abundante, pela igreja e por um avivamento na Pátria Brasileira. João 10:10; Sal. 85:6; Is. 57:15.

Depositarei toda a confiança em Jesus, submetendo a minha vida inteira a Ele, crendo constantemente que todas as minhas fontes estão nEle, que Ele é suficiente para todas as coisas, o segredo da felicidade e bem estar, a esperança de glória nesta vida. Em Deus está a minha salvação e a minha glória: a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio". Sal. 62 e 139.

Pedirei esclarecimentos, no fim do dia, da significação destas verdades: "O Espírito Santo que o Pai

enviará em meu nome, êsse vos ensinará tôdas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". "O Espírito penetra tôdas as coisas, ainda as profundezas de Deus" João 14:26; I Cor. 2:10.

Meditarei, à tarde, nos recursos ilimitados que temos em Cristo, nas possibilidades de uma vida inteiramente controlada por Êle, no poder que é prometido, na herança dos Seus filhos e no modo de obter esta vida triunfante. Atos 5:32; Luc. 11:13; Gal. 3:14.

Recordarei ao deitar-me as "canções da noite", do suave cantor dizendo em súplica: "A minha alma anseia pelo Senhor mais do que os guardas pelo romper da manhã". "O Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Israel, manifeste-se hoje que tú és Deus em Israel". Manda ao nosso Brasil um avivamento. Sal. 130:6; Hab. 3:2; 1 Reis 18:36; Lev. 6:13.

(Dedicado à Legião de Intercessores)

CAPÍTULO XV

A SUPREMA NECESSIDADE DO MUNDO ATUAL

Será que não chegou ainda a hora de clamar, sem detença, levantando a voz como trombeta, mostrando ao povo de Deus as suas transgressões e à casa de Jacó os seus pecados? Tôdas as atuais necessidades nada são em comparação com a necessidade suprema dum legítimo levantamento do Espírito.

Não somos pessimistas. Não nos esquecemos um só momento de que os alicerces de Deus são inabaláveis. Não duvidamos do fato de que Deus tem ainda milhares e milhares que não se ajoelharam ante o mundo, a carne ou Satanás e não se desviaram para ensinamentos errôneos. Êsses são unânimes em declarar que o único remédio para o mal de que padecemos é um legítimo despertamento.

Um AVIVAMENTO que emane da obra preciosa do Espírito de Deus, em poder salvador e vivificador.

Um AVIVAMENTO que afaste os membros profanos dos seus ídolos e mundanismo, levando-os a servirem à verdade e ao Deus vivo; que induza os crentes a deixarem as cisternas desmoronadas pelo manancial de águas vivas.

Um AVIVAMENTO em que a Palavra de Deus seja pregada sem modificação ou circunlóquio, pelo poder do Espírito, enviado do céu.

Um AVIVAMENTO que subjugué qualquer espécie de pecado, seja pecado que o mundo tolere com respeito ou pecado que o próprio mundo condene.

Um AVIVAMENTO que tire do coração todo o prendor por divertimentos mundanos, abolindo todo plano duvidoso de levantar dinheiro para a Causa de Cristo.

Um AVIVAMENTO que dispense todo ouro atualmente empregado em adornos individuais, convertendo-o em ouro consagrado a Deus, para levar o Evangelho ao povo pagão.

Um AVIVAMENTO que liberte o povo de Deus, da cobiça e da ganância, separando-o do mundo e de toda a impureza do espírito, da mente e do corpo.

Um AVIVAMENTO em que os crentes professos abram os olhos a tempo, sentindo suas responsabilidades pelas almas, e confessem, com corações quebrantados, sua frieza, sua indiferença, sua negligência, e, muitas vezes, até a sua transgressão às leis da sã moral.

Um AVIVAMENTO que, como uma inundação produzida por uma tempestade, nos arranque de todos os refúgios de mentiras ou de lugares secretos, onde os homens procuram se esconder da luz do Espírito de Deus.

Um AVIVAMENTO que descontinhe toda astúcia de Satanás em enganar as almas daqueles que estão na igreja ou fora dela. Porque o segredo do Senhor está com aqueles que O temem e a este Ele revelará Seu concerto.

Um AVIVAMENTO que mostre ao mundo e a igreja a brevidade do tempo e vizinhança da eternidade; que revele como é breve a existência e como é importante a eternidade.

Um AVIVAMENTO em que a luz do julgamento banhe, não somente os incrédulos, mas também o povo de Deus, para que ele venha a perder de vista as coisas presentes, na contemplação do julgamento final.

Um AVIVAMENTO que torne real tanto o céu como o inferno, o Calvário como a Ressurreição, ressaltando a salvação, a santificação e a obra do Espírito Santo.

Um AVIVAMENTO em que o horror do pecado se revele de tal maneira que, em vez de o justificar, nossa

alma se revolte contra ele com intenso ódio, dizendo: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?" E recusará achar conforto em qualquer insinuação íntima tendente à justiça própria ou encobrir o pecado, clamando a Deus que a livre de afetos duvidosos e de todo pensamento ou desejo carnal; procurando crucificar o homem velho e libertar o corpo do pecado.

Um AVIVAMENTO que varra de nossos corações o egoísmo e os preconceitos, compelindo-nos a cair de joelhos, clamando pela salvação das pessoas que empregam seu tempo em censurar aqueles que colocam o Reino em primeiro lugar.

Um AVIVAMENTO que condene todos os sermões secos, todas as orações formais e frias, e todo cântico sem vida, levando o crente para mais perto de Deus.

Um AVIVAMENTO que encha os corações dos santos dum amor puro e que mova os corações dos ministros de Deus, tornando a Palavra Sagrada qual fogo ateado em suas almas.

Um AVIVAMENTO que ajude o povo do Senhor a honrá-Lo com sua fazenda, de modo que se encham os Seus celeiros.

Um AVIVAMENTO que torne os seus santos repletos de tal amor, que eles se regozijem em consagrar seu tempo e seu dinheiro e, se preciso fôr, até suas próprias vidas, ao próximo e à salvação do mundo.

Um AVIVAMENTO em que a presença de Deus seja tão perfeita e nítida que as multidões se prostrem ante o Poder de Deus e clamem por misericórdia, como o fizeram no dia Pentecostes.

Um AVIVAMENTO em que o céu e a glória de Deus se evidenciem de tal forma que o mundo se sinta obrigado a ver e aceitar sua influência maravilhosa.

Um AVIVAMENTO que derrote o poder das trevas e do inferno, fazendo na terra e no céu ecoarem cânticos de vitória, na multidão de almas salvas da perdição.

Por semelhante AVIVAMENTO nosso coração clama a Deus. Por êsse ressoerguimento estamos prontos a trabalhar, orar e esperar. Para tal bênção, cremos, com tôdas as veras de nossa alma, em seu bendito Espírito intercedendo através de muitos corações. Deus é poderoso para nos conceder tal vitória e está pronto a no-la dar. Mas Èle quer que peçamos!

OREMOS! Clamemos dia e noite pela compaixão às almas perdidas, pelo amor ao mundo abalado, pela gratidão que devemos a nosso Salvador. OREMOS!

J. H. LONG

Esta noite eu pergunto: "Estais cheios do Espírito?"
Vós, cristãos, estais cheios do Espírito? Se não estais contra Deus estais pecando. Não tendes vitória em vossa vida. Não há alegria, nem emoção, nem brilho em nossa vida, esta noite, a menos que atendamos a ordem divina: "Enchei-vos do Espírito".

BILLY GRAHAM.